MISSÃO ALAGOAS

GUIA DE ORDEM UNIDA
E PROCEDIMENTOS CÍVICOS

PARA CLUBES DE DESBRAVADORES

2011

APROVAÇÃO DA PROPOSTA DO GUIA DE ORDEM UNIDA MisAL - 2011 - 1ª edição.

O DIRETOR DO MINISTÉRIO JOVEM, no uso de suas atribuições, aprova o uso do Guia de Ordem Unida MisAL-2011, dentro da área de abrangência da MisAL, determina ainda que esta autorização de uso, entra em vigor na data de sua assinatura.

Pr. Edmilson Bispo
Diretor do Ministério Jovem da MisAL

Maceió, 01 de março de 2011.

NOTA

Este guia é fruto da necessidade de padronização e de material físico de apoio, encontrada dentro de nossa região.
Deve se considerar nulo, quaisquer parágrafos ou textos deste guia que entre em conflito com materiais oficiais de esfera maior, á saber: AG, DSA e UNeB.
É pedida aos usuários deste guia a apresentação de sugestões de melhorias, e que colaborem ainda, com a correção de possíveis falhas, com o objetivo de aperfeiçoá-lo para que venha melhor servir nossos coordenadores e instrutores de clubes, bem como, outrem que deseje e receba as devidas autorizações.
As observações apresentadas serão avaliadas pela mesa diretiva do Departamento de Jovens da MisAL, constatado o erro, as devidas correções ocorrerão em edição futura. Estas observações devem mencionar a página, o parágrafo e a linha do texto a que se refere, bem como, sugestão de texto ou idéia para correção. As sugestões e correções devem ser enviadas para: coordenador.jonatas@gmail.com

É Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, seja referente a texto, imagem ou desenhos, e sua manipulação pelos recursos conhecidos de tecnologia, sem permissão prévia do Ministério Jovem da MisAL.

SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO 05

Capitulo 1: HISTÓRIA DA ORDEM UNIDA 06

Capitulo 2: CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA 07

Capitulo 3: OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA 08

Capitulo 4: DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA 09

Capitulo 5: DISCIPLINA 10

Capitulo 6: DEFINIÇÕES E TERMOS 11

Capitulo 7: O INSTRUTOR DE ORDEM UNIDA 12

Capitulo 8: VOZES DE COMANDO 14

Capitulo 9: COMANDOS, POSTURAS E MOVIMENTOS 16

Capitulo 10: EVOLUÇÕES 24

Capitulo 11: INSTRUÇÃO COM BANDEIRIM 25

Capitulo 12: MOVIMENTOS COM BANDEIRAS 31

Capitulo 13: OUTRAS QUESTÕES SOBRE ORDEM UNIDA 33

Capitulo 14: CIVISMO 35

- REFERÊNCIAS 49

- CRÉDITOS 50

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o Departamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Clube de Desbravadores desenvolve exercícios de ordem unida, com a finalidade de aprimorar a capacidade de disciplina e domínio próprio, bem como ensinar a importância da coesão do grupo, treinamento físico e prático das habilidades motoras de seus Desbravadores.

É notório que quando há um grande ajuntamento de clubes, como ocorre a cada desfile organizado pelas regiões, a falta de padrão mesmo entre clubes de uma mesma região administrativa.

Sabendo que uma das maiores dificuldades da ordem unida para crianças são as regras e posturas como o "militarismo", buscam-se sempre novas adaptações para torná-la uma atividade aprazível e recreativa, tanto para os instrutores quanto para os Desbravadores, introduzindo então, diversas adaptações como: músicas diferentes, evoluções, coreografias com palmas entre outras.

É com o intuito de colaborar com o difícil trabalho de estabelecer bases comuns para a execução de ordem unida em nossa Missão que o Departamento lança o projeto "Guia de Ordem Unida e Procedimentos Cívicos MisAL–2011", esperando assim colaborar e facilitar o trabalho de nossos instrutores.

Jônatas Lessa
Coordenador de Área
Desbravadores

Capitulo 1

HISTÓRIA DA ORDEM UNIDA

No Mundo:

Desde o início dos tempos, quando o homem se preparava para guerra, ainda com armas rústicas, já estava presente a Ordem Unida, padronizando procedimentos, movimentos e formas de combater, disciplinando homens, seja nas antigas falanges, seja nas legiões romanas.

FREDERICO II, Rei da PRÚSSIA, governante do século XVIII, dava grande importância à Ordem Unida, e determinava que diariamente seus súditos executassem movimentos a "pé firme" e em marcha com a finalidade de desenvolver, principalmente, a disciplina e o espírito de corpo. Dizia FREDERICO II:

"A prosperidade de um Estado tem por base a disciplina dos seus Exércitos".

No Brasil:

O Exército Brasileiro, historicamente, teve seus primeiros movimentos de Ordem Unida herdados do Exército Português. Além disso, sofreu também duas grandes influências, no início do século passado: a germânica, antes da 1ª Guerra Mundial, com a Missão Militar de Instrução de brasileiros na ALEMANHA; e a francesa, no início dos anos 20, com a participação de militares daquele País em missão no Brasil.

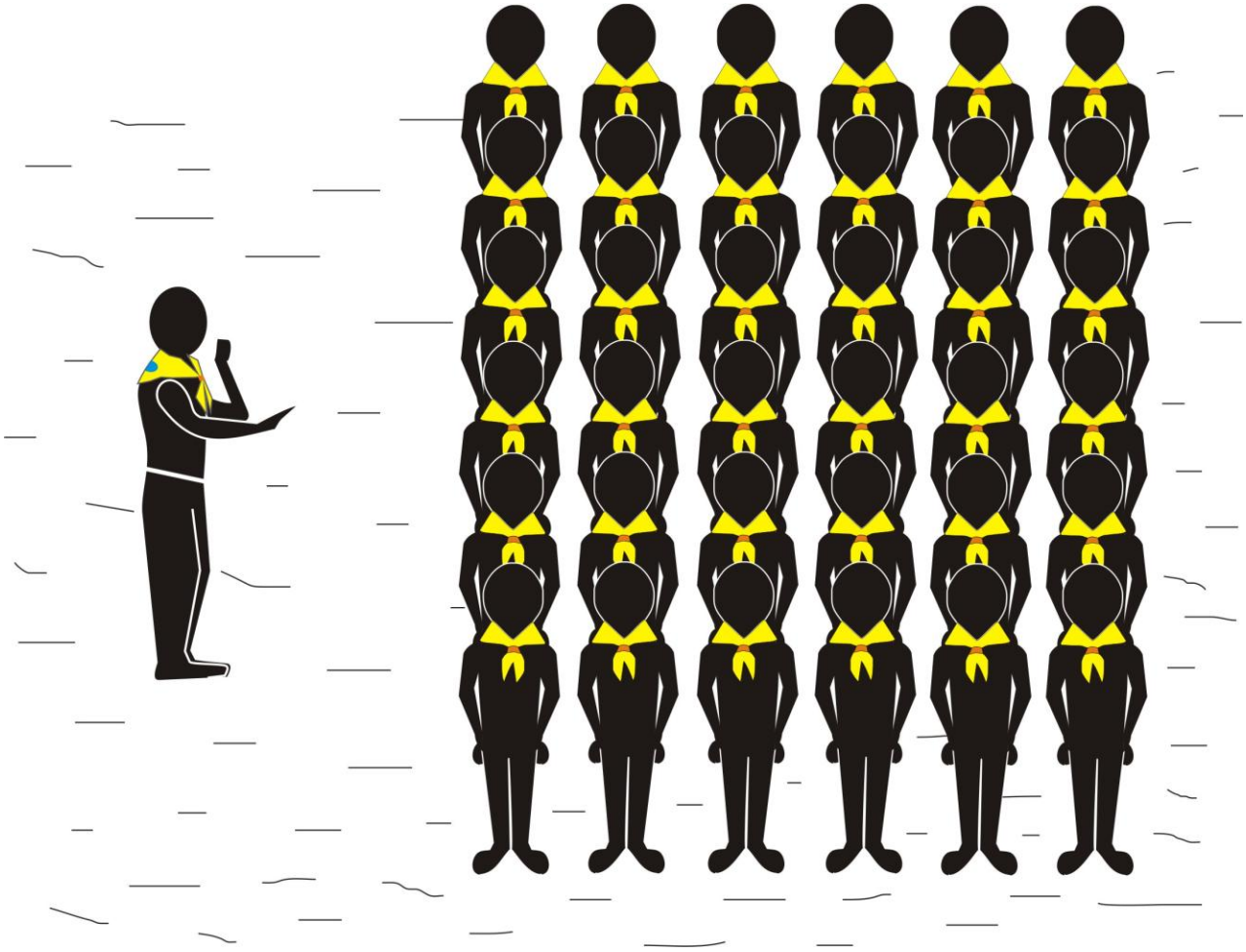
No Clube de Desbravadores:

A Ordem Unida no Clube de Desbravadores foi introduzida com base nos procedimentos utilizados pelos exércitos de seus países de origem, como por exemplo, os fuzileiros navais nos Estados Unidos para os Desbravadores americanos e o Real Exército Britânico para os clubes ingleses, sofrendo também adaptações ao longo dos anos em cada país, como no Brasil, onde alguns clubes seguem o manual do Exercito Brasileiro, enquanto outros seguem regimentos de suas corporações militares locais como academias de Polícia, corpo de bombeiros etc.

Capitulo 2

CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA

A Ordem Unida é caracterizada pela disposição coletiva em bloco, de um grupo motivado, para a obtenção de determinados padrões comuns de uniformidade e sincronização de movimentos, proporcionando oportunidade a todos de praticar e demonstrar sua autodisciplina e espírito de corpo, isto é, obedecer voluntariamente às ordens e comandos e participar junto ao grupo das execuções.



Capitulo 3

OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

A Ordem Unida tem o objetivo de ajudar no desenvolvimento de várias virtudes de caráter do Desbravador, que terminam por proporcionar-lhe um melhor rendimento em diversas outras áreas da vida, virtudes estas como:

01 – Disciplina;
02 – Autocontrole;
03 – Liderança;
04 - Auto-Estima;
05 - Desenvolvimento Físico e Mental;
06 – Agilidade;
07 – Coordenação Motora;
08 – Respeito pelas Autoridades;
09 – Organização;
10 – Espírito de Corpo (Senso de Grupo);
11 – Entre Outras.

E ainda:

a. Proporciona facilidade aos lideres de Desbravadores no trato geral, deslocamento e organização de grandes grupos de uma só vez;

b. Proporcionar aos Desbravadores e suas unidades, os meios de se apresentarem e se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias;

c. Desenvolve o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, que são fatores preponderantes na formação de um líder;

d. Constitui um aprendizado prático e coletivo de disciplina;

e. Treina Instrutores no comando de grupos menores como unidades, para a futura condução de grupos maiores como clubes, regiões e camporis.

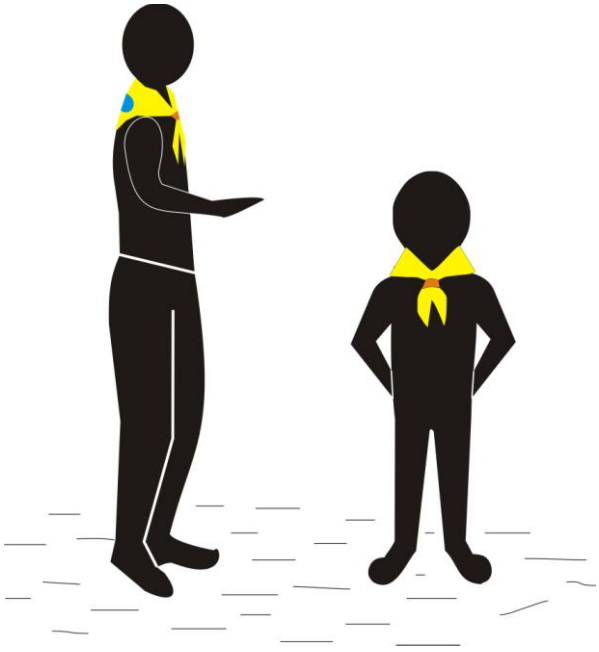
f. Permiti conseqüentemente, que clubes se apresentem em público, quer nas paradas, quer em simples deslocamento, demonstrando beleza, energia e marcialidade.

g. Demonstra que as atitudes individuais devem subordinar-se à missão do conjunto em benefício do grupo.

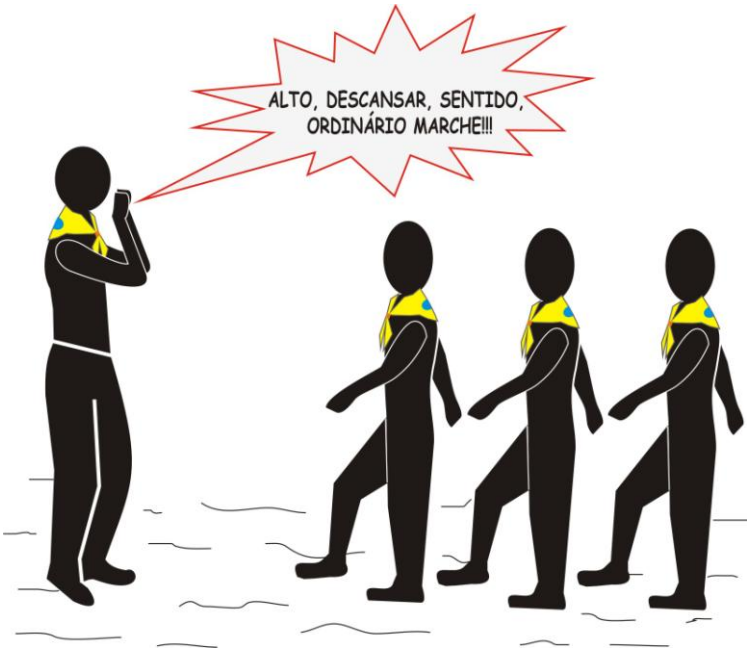
Capitulo 4

DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA

a. Instrução individual – parte de grande importância na instrução para novatos, é aqui onde é dada uma atenção exclusiva ao Desbravador, ensinando apenas o os comandos básicos, preparando-o para os exercícios junto aos já experientes, evitando assim situações desconfortáveis para o mesmo;



b. Instrução coletiva – o momento de instrução coletiva, é onde deve o instrutor primar pela excelência de execução dos comandos básicos, e posteriormente quando o grupo já apresentar estes de forma satisfatória quanto a cadência e alinhamento com segurança, introduzir o ensino de evoluções e demais movimentos.



Capitulo 5
DISCIPLINA

a. A disciplina é uma atitude salutar em todos os aspectos da vida, ela está implícita e explicita na Ordem Unida, desde o respeito pelo líder e colegas de pelotão, quanto na obediência aos comandos, resultante de uma educação apropriada;

b. A disciplina então é a obediência pronta, inteligente, espontânea e entusiástica aos comandos. Sua base é a obediência voluntária do indivíduo em benefício do conjunto, do qual faz parte. A disciplina na Ordem Unida é o espírito de união;

c. Sem disciplina, um grupo é incapaz de um esforço organizado e duradouro;

d. Exercícios que exigem exatidão e coordenação mental e física ajudam a desenvolver a disciplina. Estes exercícios criam reflexos de obediência e estimulam os sentimentos de vigor do grupo de tal modo que todos se movem, conjuntamente, como se fossem um só;

e. A Ordem Unida não tem somente por finalidade fazer com que a tropa se apresente em público com aspecto marcial e enérgico, despertando entusiasmo e civismo nos espectadores, mas, principalmente, a de constituir uma verdadeira escola de disciplina e união;

f. Os exercícios de Ordem Unida, NUNCA devem ser utilizados como forma de punição e castigo, pelo contrário, indisciplina pode ser punida com a proibição de participar dos exercícios ou deixar de fazer parte da equipe de demonstração.

Capitulo 6

DEFINIÇÕES E TERMOS

Os termos de Ordem Unida são por vezes ignorados ou confundidos, devido essa dificuldade segue as definições dos mesmos:

Formação É a disposição regular dos elementos de uma tropa em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Normal, quando a tropa está formada conservando as distâncias e os intervalos normais entre os homens. Formação emassada é aquela em que uma tropa dispõe seus homens sem distância ou intervalo. As formações, tanto em coluna como em linha, em princípio, deverão ser por altura. Normalmente nas formações em coluna, os mais altos ficarão à frente e à direita se a formação forem duas ou mais colunas.	**Distância** É o espaço entre dois elementos colocados um atrás do outro e voltados para a mesma frente. A distância é dada pelo espaço entre ambos na posição de sentido, medido pelo braço esquerdo distendido, com pontas dos dedos tocando levemente o ombro do companheiro da frente. **Homem base** É o membro da testa do pelotão, pelo qual a tropa regula sua marcha, cobertura e alinhamento. Em pelotão, o homem-base é o da testa da coluna base.
Linha É à disposição de uma tropa cujos elementos estão um ao lado do outro.	**Coluna** É o dispositivo de uma tropa, cujos elementos estão uns atrás dos outros.
Cobertura É a disposição cujos elementos, ficam voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente atrás do outro. Executada através do comando "cobrir".	**Agrupamento, Grupamento, Tropa ou Pelotão** É um grupo de indivíduos em forma constituído para melhor aproveitamento da ordem unida, em suas execuções e comandos "pé firme" e em marcha.
Alinhamento É a disposição cujos elementos, ficam em linha reta, voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique ao lado e na frente/atrás do outro.	**Fileira** É a formação de uma tropa cujos elementos, estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos voltados para a mesma frente.
Testa É o primeiro elemento de uma coluna.	**Cauda** É o último elemento de uma coluna.
Coluna ou Unidade-Base É aquela pela qual as demais unidades regulam a marcha ou o alinhamento. É designada segundo as necessidades. Quando não houver especificações, a coluna-base será sempre a da extrema direita do pelotão.	**Profundidade** É o espaço compreendido entre a testa do primeiro e a cauda do último elemento de qualquer formação. **Intervalo** É o espaço entre dois elementos colocados na mesma fileira e voltados para a mesma frente.

Capitulo 7

O INSTRUTOR DE ORDEM UNIDA

A instrução de Ordem Unida é um excelente método de exercício de liderança, pois, para que o grupo tenha uma boa execução, o instrutor/líder, precisará inspirar respeito e interação de seus liderados, habilidade requerida e necessária a todos que trabalham em posição de liderança.

Ao experimentar a sensação de ter um grupo seguindo seu comando, o instrutor iniciante, desenvolve a sua autoconfiança, ao mesmo tempo em que adquire consciência de sua responsabilidade sobre aqueles que atendem aos seus comandos, estimula ainda, o desejo de ver ações bem executadas, e a capacidade de dar atenção aos detalhes, motivar os liderados e de prezar pela excelência e disciplina do grupo.

O rendimento de uma instrução de Ordem Unida está diretamente ligado à motivação dos participantes. O instrutor deve estar consciente de que uma Ordem Unida bem ministrada fará desaparecer a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura.

DEVERES E QUALIDADES DO INSTRUTOR DE ORDEM UNIDA

1. Características Pessoais - o instrutor deverá:

a) ter relação íntima com Deus, usando a Ordem Unida não apenas para apresentações harmônicas, mas, para instruir os demais sobre como portar-se com dignidade, respeito, disciplina, esforço e moral;

b) inspirar confiança e interesse pela instrução;

c) deve ter maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com todos, sabendo separar os momentos de instrução, dos momentos de recreação simples;

d) apresentar dignidade e dedicação pela sua tarefa;

e) ter paciência e interesse para com os problemas e incapacidades individuais;

f) adquirir e saber usar de experiência prática no trato saudável com crianças;

g) habilidade de colocar-se, mental e fisicamente, na posição do grupo.

2. Características Técnicas - o instrutor deverá:

a) conhecer a fundo o assunto a ser ministrado;

b) ser capaz de organizar e dirigir eficazmente a instrução;

c) ser capaz de demonstrar, o assunto que vai ensinar;

d) conhecer os processos de instrução mais adequados e, para isso, considerar sempre a mentalidade e as condições físicas dos Desbravadores;

e) empregar linguagem que o Desbravador compreenda com facilidade;

f) ser um exemplo quanto à apresentação pessoal (vestuário, vocabulário, etc.);

g) ser criativo e demonstrar iniciativa quanto à Ordem Unida;

h) ter paciência, habilidade e respeito no trato com os Desbravadores, evitando termos humilhantes e não adequados ao meio cristão;

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES AOS INSTRUTORES DE ORDEM UNIDA, PARA TORNAR OS EXERCÍCIOS MOTIVADORES E SATISFATÓRIOS:

1. As vozes de comando devem ser claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao efetivo do pelotão. Uma voz de comando tímida ou com indiferença só poderá ter como resultado uma execução insatisfatória;

2. Explicar detalhadamente cada posição ou movimento, demonstrando de forma prática, se possível ainda, com auxilio de membros experientes do grupo. Em seguida, determinar a execução, sem ajudá-los, somente corrigindo aqueles que sejam incapazes de fazê-lo por si mesmos;

3. Fazer com que aprendam cada movimento, antes de passar para o seguinte;

4. Inserir aos poucos o devido alinhamento, precisão e uniformidade;

5. À medida que a instrução avançar, agrupar os Desbravadores segundo o grau de adiantamento. Os que mostrarem pouca aptidão ou retardo na execução deverão ficar sob a direção dos melhores instrutores (ou monitores);

6. NUNCA ridicularizar nem tratar com aspereza os que se mostrarem pouco eficientes ou revelarem pouca habilidade. O instrutor deverá fiscalizar cuidadosamente a instrução, a fim de assegurar-se de que todos do grupo se tratam com a devida consideração;

7. Evitar deixar os Desbravadores em especial os novatos, por muito tempo em uma mesma posição ou movimento, isso não gera aprendizado, apenas desgaste;

8. O instrutor deverá emitir as vozes de comando estando na posição de "Sentido", com a frente voltada para a tropa, de um local em que possa ser ouvido e se possível visto por todos do pelotão, durante os deslocamentos ele deve acompanhar o pelotão, posicionando-se ao lado ou na frente do mesmo, se possível acompanhando o passo também em marcha, mais isso é algo que fica a critério do instrutor, pois, depende de seu nível de experiência e segurança no comando do grupo.

Capitulo 8
VOZES DE COMANDO

Vozes de comando - são frases e termos padronizados, pelas quais o instrutor de um pelotão exprime verbalmente o comando a ser executado. A voz constitui o meio de comando mais empregado na Ordem Unida. Deverá ser usada, sempre que possível, pois permite execução simultânea e imediata.

As vozes de comando, geralmente se dividem em três grupos:

1º - Voz de advertência - é um alerta que se dá à tropa, prevenindo-a para o comando que será dado. Exemplos: "ATENÇÃO PELOTÃO!" ou "ATENÇÃO!".

a) A voz de advertência pode ser omitida, quando se enuncia uma seqüência de comandos. Exemplo: "ATENÇÃO PELOTÃO! , SENTIDO! , ESQUERDA-VOLVER! , DIREITA-VOLVER! , OLHAR A DIREITA! , OLHAR EM FRENTE!".

Não há, portanto, necessidade de repetir a voz de advertência antes de cada comando.

2º - Comando propriamente dito - tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Exemplos: "DIREITA!", "MEIA-VOLTA", "PELA ESQUERDA!", "CINCO PASSOS EM FRENTE!".

a) Às vezes, o comando propriamente dito impõe a realização de certos movimentos, que devem ser executados antes da voz de execução.
Exemplo: (tropa, na posição de "DESCANSAR") o Instrutor diz: "PELOTÃO! DIREITA (o pelotão deve executar o movimento de "SENTIDO"), então o comando VOLVER!".

b) A palavra "DIREITA" é um comando propriamente dito e comporta-se, neste caso, como uma voz de execução, para o movimento de "SENTIDO".

c) Torna-se, então, necessário que o instrutor enuncie estes comandos de maneira enérgica, definindo com exatidão o momento do movimento preparatório e dando ao pelotão o tempo suficiente para realizarem este movimento, ficando em condições de receberem a voz de execução.

d) É igualmente necessário que haja um intervalo entre o comando propriamente dito e a voz de execução.

e) O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo.

O Instrutor deve esforçar-se para pronunciar correta e integralmente todas as palavras que compõem o comando. Este cuidado é particularmente importante em comandos propriamente ditos que correspondem à execução de movimentos preparatórios, como foi mostrado acima.

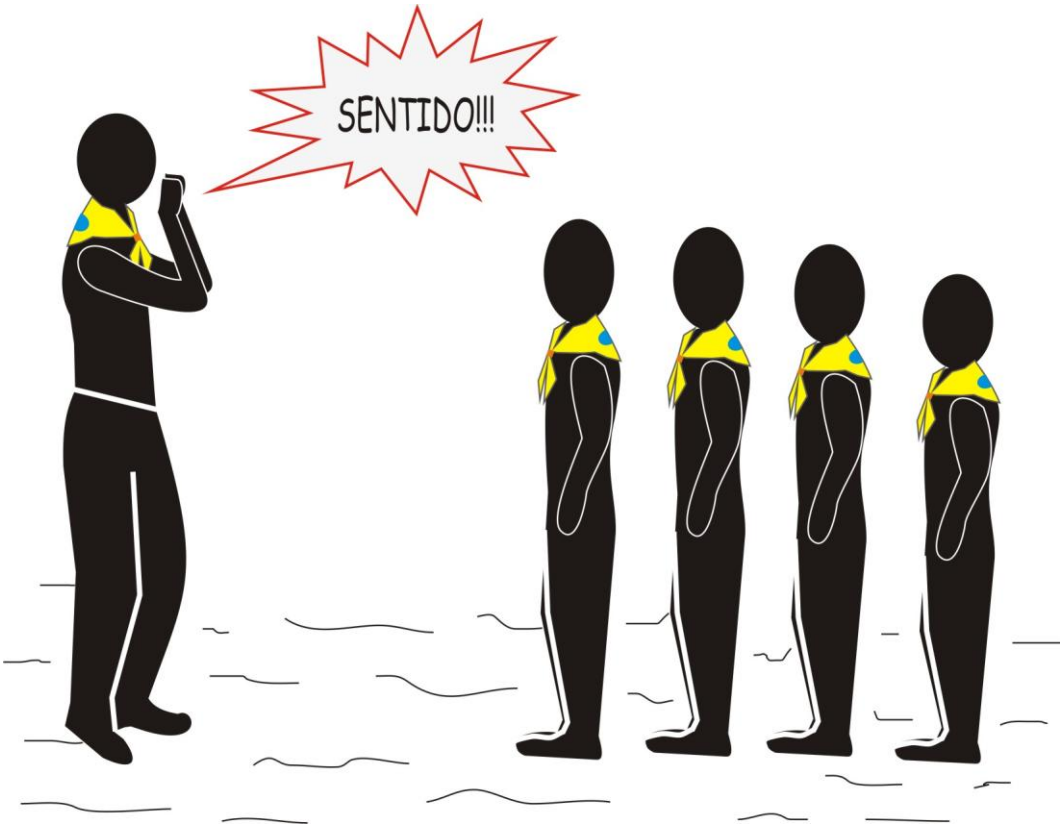
3º - Voz de execução - tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve começar ou cessar.

a) A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. Tem que ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisiva.

b) Quando a voz de execução for constituída por uma palavra oxítona (que tem a tônica na última sílaba), é aconselhável certo alongamento na enunciação da(s) sílaba(s) inicial(ais), seguido de uma enérgica emissão da sílaba final.
Exemplos: "PER-FI-LAR!" - "CO-BRIR!" - "VOL-VER!" "DESCAN- SAR!".

c) Quando, porém, a tônica da voz de execução cair na penúltima sílaba, é importante destacar esta tonicidade com precisão. Nestes casos, a(s) sílaba(s) final(ais) praticamente não se pronuncia(m).

Exemplos: "MAR-che!", "AL-to!", "EM FREN-te!", "OR-DI-NÁ-rio", "PAS-so!".



Capitulo 9

COMANDOS, POSTURAS E MOVIMENTOS

A instrução de comandos, posturas e movimentos é a base de toda a Ordem Unida, ela equivale a tudo que será executado por cada individuo dentro do grupo gerando o movimento coletivo.
São quatro as bases de estudo: Posições, Passos, Marchas e Voltas.

1º - POSIÇÕES:

a) Sentido - nesta posição, o Desbravador ficará imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Os calcanhares unidos, pontas dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 60 graus. Os ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço. Os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para frente e na mesma altura. As mãos espalmadas, coladas nas coxas, mão espalmada, sendo que o dedo médio deverá coincidir com a costura lateral da calça/saia. Cabeça erguida e o olhar fixo à frente. (Fig. 1-1 e 1-2)
Para tomar a posição de "Sentido", o Desbravador deve unir os calcanhares com energia e ao mesmo tempo, trará as mãos diretamente para os lados do corpo, batendo-as com energia ao colá-las às coxas. Vindo de "DESCANSAR", o calcanhar direito deverá ser ligeiramente levantado para que o pé esquerdo não arraste no solo durante o movimento. A posição de "Sentido" será executada ao comando de "SENTIDO!".

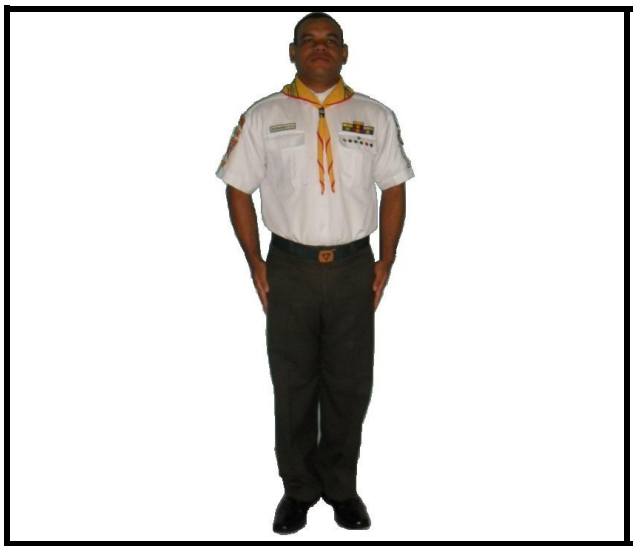


Figura 1-1 _ Posição de SENTIDO (frente)

Figura 1-2_ Posição de SENTIDO (perfil)

b) Descansar - estando na posição de "Sentido", ao comando de "DESCANSAR!", o Desbravador deslocará o pé esquerdo, a uma distância aproximadamente igual a largura de seus ombros, para a esquerda, elevando ligeiramente o corpo sobre a ponta do pé direito, para não arrastar o pé esquerdo. Simultaneamente, a mão esquerda segurará o braço direito pelo pulso, a mão direita fechada colocada às costas, pouco abaixo da cintura. Nesta posição, as pernas ficarão naturalmente

distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. Esta é a posição ao entrar em forma, onde permanecerá em silêncio e imóvel. (Fig 1-3 e 1-4)

Figura 1-3 **Posição de DESCANSAR (frente)**	**Figura 1-4** **Posição de DESCANSAR (costas)**

c) À Vontade - o comando de "À VONTANDE", deverá ser dado quando o pelotão estiver na posição de "DESCANSAR". Estando todos na posição de "Sentido", deverá ser dado primeiro o comando de "DESCANSAR!", e em seguida, o de "À VONTADE!". A este comando, o Desbravador manterá o seu lugar em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura, porém, poderá mover-se e falar.
Para cessar a situação de "À Vontade", o instrutor dará uma voz ou sinal de advertência: "ATENÇÃO!". Todos então, individualmente, tomarão a posição de "DESCANSAR".
O instrutor poderá de acordo com a situação, introduzir restrições que julgue necessárias ou convenientes, como manter um dos pés sem retirar do solo ou pedir que ninguém sente ou converse, isso antes de comandar "À VONTADE!". Tais restrições, porém, não devem fazer parte da voz de comando.

d) Cobrir e Alinhar - para que o clube corrija a cobertura, é dado o comando de "COBRIR!". O comando é dado com o pelotão na posição de "Sentido", o Desbravador estenderá o braço esquerdo para frente, com a palma da mão espalmada para baixo e os dedos unidos, até quase tocar levemente com a ponta do dedo médio, a retaguarda do ombro do companheiro da frente (Fig. 1-5); colocar-se-á, então, atrás deste, na mesma linha em que se encontrem os companheiros da coluna-base, alinhando-se por eles e com a mão direita colada à coxa. Os membros da testa, com exceção do último da esquerda (que permanecerá na posição de "Sentido"), estenderão os braços esquerdos para o lado, palmas das mãos para baixo, dedos unidos, tocando levemente o lado do ombro direito do companheiro à sua esquerda com a mão direita colada à coxa (Fig. 1-6). Durante a execução do comando de Cobrir, a unidade-base não se move para a esquerda nem para direita.

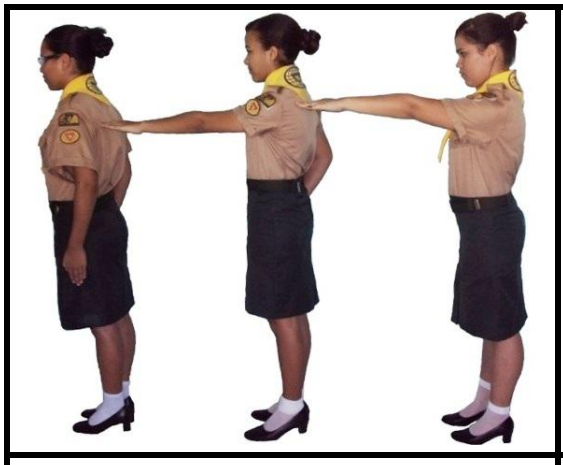


Figura 1-5 _ Posição de COBRIR (pelotão)

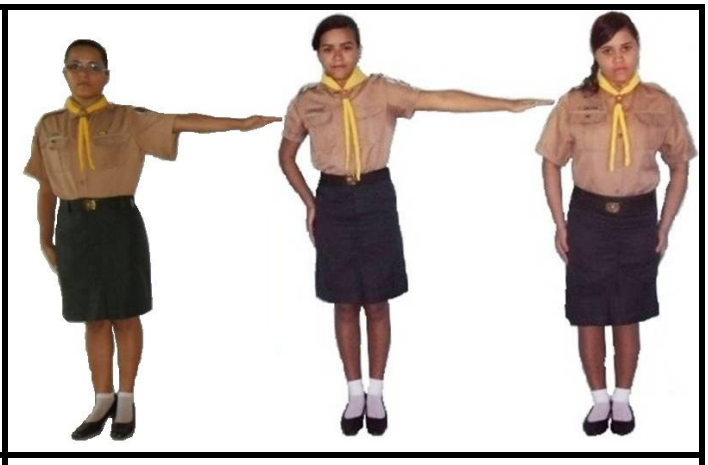


Figura 1-6 _ Posição de COBRIR (testa)

Se o instrutor desejar e/ou precisa reduzir o tamanho do dispositivo, comandará "SEM INTERVALO, COBRIR!" ou "SEM DISTÂNCIA, COBRIR!" ou ainda "SEM DISTÂNCIA E SEM INTERVALO, COBRIR!". Neste caso, todos procederão como descrito em "COBRIR", porém, os membros da testa, colocarão as mãos esquerdas fechadas na cintura, costas das mãos para frente, cotovelos para a esquerda, quase tocando o braço direito do companheiro à sua esquerda (Fig. 1-7), os demais membros do pelotão cobrirão para frente com o braço esquerdo dobrado, colocando as costas da mão para cima, e o punho acima do ombro. (Fig. 1-8)

Figura 1-7 _ Sem Intervalo Cobrir

Figura 1-8_ Sem Distância Cobrir

A cobertura estará correta quando olhando para frente, cada um, vê apenas a cabeça do companheiro que o precede. O alinhamento estará correto quando, conservando o corpo imóvel, olhar para a direita e verificar que se encontra no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira. O intervalo será de um braço (braço dobrado, no caso de "Sem intervalo"). Verificada a cobertura e o alinhamento, o Instrutor comandará "FIRME!". A este comando, todos descerão energicamente o braço esquerdo, colando a mão à coxa com uma batida e permanecendo na posição de "Sentido".

e) Posição de Maranata – saudação oficial dos Desbravadores no mundo.
O comando "MARANATA", "POSIÇÃO PARA O VOTO" (Fig.1-9) deve ser dado partindo da posição de "SENTIDO", ao comando, todos devem em movimento enérgico, levar o cotovelo a apontar para o lado direito e para baixo, a mão direita espalmada com a palma voltada para frente e os dedos unidos. A posição é usada para apresentar pelotões e comandos, saudar autoridades e/ou companheiros, recitar ideais (voto e voto a Bíblia, os demais ideais devem ser recitados em posição de "Sentido"), após terminar de recitar ou apresentar o pelotão, o Desbravador deve voltar automaticamente a posição de "Sentido" (Fig.1-1), porém, deve esperar que seu Líder baixe a posição primeiro.
Como na continência militar, o Desbravador deve baixar a mão de forma enérgica, contudo, não é preciso bater com a mão na coxa.

Figura 1-9 _ Posição de "MARANATA"

f) Posição Para Oração – partindo da posição de "DESCANSAR!", é comandado "POSIÇÃO PARA ORAÇÃO!", os pés ficam fixos enquanto as mãos vêm para frente, onde a mão esquerda a exemplo da posição de "Descansar" segura o braço direito pelo pulso, enquanto inclina-se a face para baixo. (Fig. 1-10 e 1-11)

Figura 1-10 _ Posição para Oração (frente)

Figura 1-11 _ Posição para Oração (perfil)

2º - PASSOS:

Quanto a passos, é importante saber que:
(1) Cadência - é o número de passos executados por minuto, bem como, uniformidade no levantar e cair de pernas nas marchas em passo ordinário e/ou acelerado.
(2) Os deslocamentos (Marchas) poderão ser feitos nos passos: ordinário, sem cadência, de estrada e acelerado.

a) Passo Ordinário - é um passo ritmado, e numa cadência de cerca de 100 passos por minuto. Neste passo, o Desbravador deverá conservar a postura e atitude marcial.

c) Passo Sem Cadência - é o passo executado com liberdade, de acordo com o conforto e capacidade física do Desbravador, bem como a disposição do terreno. No passo sem cadência, o Desbravador tem de conservar a atitude marcial, à distância e o alinhamento.

d) Passo de Estrada - é um passo também sem cadência, só que não há a obrigação de conservar a mesma atitude marcial do passo "Sem Cadência", embora o Desbravador tenha que manter seu lugar em forma e a regularidade do passo.

e) Passo Acelerado - é o passo executado de forma ordinária ou não, conforme o terreno e numa cadência de 180 passos por minuto.

3º - MARCHAS

Segundo o Dicionário "Michaelis" a palavra *Marcha* pode significar:
1 - Ação ou efeito de marchar; maneira de andar em geral.
2 - Cadência com que um corpo de tropa caminha.
3 - Caminho que um corpo de tropa percorre.
4 – Movimento que ele executa para se transportar de um lugar para outro.

O rompimento de marchas é feito sempre com o pé esquerdo partindo da posição de "Sentido" e ao comando de, "ORDINÁRIO ou SEM CADÊNCIA ou PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO" "MARCHE!". Estando o clube na posição de "Descansar", ao comando de "ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO)!" os Desbravadores tomarão a posição de "Sentido" e romperão a marcha, ao comando de "MARCHE!". As marchas e deslocamentos serão executadas sempre em passo ordinário, passo sem cadência, passo de estrada e passo acelerado.

a) Marcar Passo - está voz é dada geralmente antes de começar a marcha propriamente dita para que o clube acerte a cadência, podendo ser dado enquanto está "marchando" ou ainda no comando de "acelerado" ou "corren-DO". Após o comando, o pelotão continuará marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até

pouco menos que a altura da cintura, mantendo a cadência do passo ordinário e os braços estáticos ao lado do corpo (não colados), com as mãos espalmadas.
Quando em marcha o pelotão deve bater alto, mas seguir marchando no mesmo lugar (bate-se as mãos na coxa quando se faz o alto). No caso do "corren-do" ou acelerado o Desbravador também faz como se fosse o comando de "alto" ficando correndo no mesmo lugar.
Então fica claro que "Marcar Passo", é uma marcha sem deslocamento.

b) Alto - este comando é dado no pé esquerdo e em marcar passo, durante a marcha ou acelerado. Na marcha e "marcar passo" conta-se três passos começando a contar no 1º pé direito após o comando, e parando ao bater na posição de sentido com o mesmo pé. No acelerado ou correndo é dado também no pé esquerdo e contam-se cinco passos a partir do pé direito e parando na posição de sentido com o mesmo pé. Caso o comando seja dado no pé direito conta-se então mais um passo.

c) Olhar a Direita ou Esquerda (em Marcha) - este comando é dado pelo Instrutor cerca de 10 passos antes da autoridade; "OLHAR-A-DIREI-TA!" ou "OLHAR-A-ESQUER-DA!", o pelotão contará mentalmente três passos e executará uma batida semelhante ao alto, olhará para o lado designado, e continuará a marcha. Neste movimento a testa e a coluna da do lado designado não olham para o lado, apenas seguem marchando, olhando em frente.

d) Olhar em Frente – após o comando "OLHAR-EM-FRENTE" que deve ser dado depois do "OLHAR-A-DIREI-TA!" ou "OLHAR-A-ESQUER-DA!", cada elemento contará novamente três passos e executará o alto, rompendo a marcha em seguida, voltando a posição de marcha olhando para frente.

e) Sem Cadência a Partir da Coluna/Unidade, Marche - o comando é dado quando o clube vai sair do local em que está para outro, para uma caminhada, etc. Neste comando o Desbravador da coluna da direita rompe a marcha, saindo os Desbravadores desta coluna até chegar o último que gritará "ÚLTIMO", a próxima coluna segue atrás; se todos estiverem em sentido, por exemplo, depois da apresentação, comanda-se "Descansar". Neste caso o "último" equivale a "sentido e o rompimento da marcha" para a coluna seguinte. Importante, neste comando os Desbravadores devem se locomover silenciosamente (ex.: em direção a sala de reunião pela coluna da direita sem cadência marche).

f) Em Direção a Direita ou Esquerda, Marche – comando dado em marcha, sempre no pé esquerdo, o grupo vai girando até alinhar-se então é dado o comando "EM FRENTE".
O Desbravador da testa que está do lado pra onde o grupo ira, ficará quase que marcando passo e girando muito pouco "como um eixo" para que o restante do clube possa acompanhar o movimento.

4º - VOLTAS:

I. A PÉ FIRME

- todos os movimentos serão executados nas posições de "Sentido"/"Descansar", dependendo da descrição, mediante os comandos abaixo:

a) Esquerda ou Direita Volver – ao som de "ESQUERDA VOLVER" ou "DIREITA VOLVER", o Desbravador parte da posição de "Sentido" (se estiver na posição de descansar, ao comando de "ESQUERDA" ou "DIREITA" toma-se a posição de "Sentido" e "volver" executa o movimento), ao comando dado, gira-se 90° para lado comandado, se para direita deve se erguer a ponta do pé direito e erguer o calcanhar esquerdo, girando os dois simultaneamente, se para esquerda deve erguer a ponta do pé esquerdo e erguer o calcanhar direito, girando os dois ao mesmo tempo.

b) Meia Volta Volver - sempre pela esquerda, o Desbravador gira 180º (fica de frente para onde estavam as costas), a exemplo do "ESQUERDA VOLVER" deve erguer a ponta do pé esquerdo e erguer o calcanhar direito, girando os dois ao mesmo tempo até completar o movimento.

c) Oitavo à Direita ou Esquerda, Volver - será executado do mesmo modo que "DIREITA/ESQUERDA VOLVER", mas, a volta é de apenas 45º.

d) Frente Para a Direita, Esquerda ou Retaguarda - deverá ser comandado "FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA ou RETAGUARDA)!", A este comando, o Desbravador volverá, por meio de um salto, para o lado indicado com energia e vivacidade. Tal comando deverá ser dado com a tropa na posição de "Descansar", e pode ser acompanhado de um brado, definido pelo clube. Após executá-lo, permanecerá em "Descansar".

II. EM MARCHA

- as voltas em marcha só serão executadas nos deslocamentos em passo Ordinário.

a) Direita Volver (em Marcha) – à voz de execução "VOLVER!" deverá ser dada no momento em que o pé direito assentar no solo; com o pé esquerdo, o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à direita, marcará um passo no mesmo lugar com o pé direito e romperá a marcha com o pé esquerdo.

b) Esquerda Volver (em Marcha) - a voz de execução "VOLVER" deverá ser dada no momento em que o pé esquerdo assentar no solo; com o pé direito, ele dará um passo mais curto e volverá à esquerda, marcará um passo no mesmo lugar com o pé esquerdo e romperá a marcha com o pé direito.

b) Meia Volta (em Marcha) – este comando é dado sempre no pé esquerdo, devendo o Desbravador virar em direção contrária a que está indo 180°, pela

esquerda, ele deverá dar mais um passo com o pé direito e ai então virar (este comando pode ser dado também em marcar passo). Necessita da voz de execução "VOLVER".

c) Oitavo à Direita ou Esquerda, Volver - será executado do mesmo modo que "DIREITA/ESQUERDA VOLVER", mas, a volta é de apenas 45 graus.

EXISTEM AINDA, ALGUNS OUTROS COMANDOS ESSENCIAIS A ORDEM UNIDA QUE NÃO PODEMOS ESQUECER. SÃO ELES:

a) Em Forma - ao comando "ATENÇÃO, PELOTÃO", "EM FORMA!" cada um deslocar-se-á rapidamente para o seu lugar na unidade e com o braço esquerdo distendido para frente, tomará a distância regulamentar e depois de verificar se está corretamente coberto e alinhado, tomará a posição de "Descansar".

b) Fora de Forma - ao comando de "FORA DE FORMA, MARCHE!", o pelotão romperá marcha com o pé esquerdo e sairão de forma com rapidez. Quando necessário, o comando será precedido da informação "Nas Proximidades", a qual não fará parte da voz de comando. Neste caso, os Desbravadores deverão manter a atenção no seu Instrutor, permanecendo nas imediações.
O comando pode ser dado ainda em dois tempos para facilita o uso de "gritos de guerra", partindo da posição de "Descansar", primeiro é dado o comando propriamente dito "FORA DE FORMA", à tropa então executa automaticamente o movimento de "Sentido", e depois a voz de execução "MARCHE", ao que a tropa rompe com o pé esquerdo.

c) Última Forma - voz de comando dada quando o instrutor se engana no comando a ser dado. (ex.: o instrutor comanda "frente-para-retaguarda" com o pelotão em cobrir), o instrutor não deve dar outro comando antes de dar o "ÚLTIMA FORMA". Caso o Instrutor não comande o "ÚLTIMA FORMA", o pelotão não deverá continuar a seguir seus próximos comandos de ordem unida, permanecendo na posição em que está, pois se seguisse os próximos comandos seria uma sucessão de comandos iniciados com uma voz errada, e como é de conhecimento geral: "Comando Errado, Não Se Executa".

Capitulo 10

EVOLUÇÕES

1 – De acordo com "Manual de Ordem Unida do Exército Brasileiro C22-5", EVOLUÇÕES de Ordem Unida Abrangem apenas o seguinte:

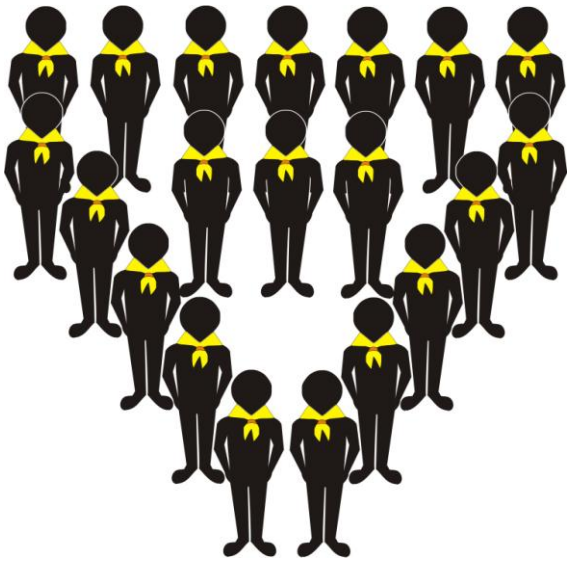
a. Uso de movimentos básicos e combinados de ordem unida, com ou sem comando, em linha ou em coluna;

b. Passagem de coluna à linha e vice-versa, incluindo mudanças de direção;

c. Passagem de coluna por dois, ou outras formações à coluna por um e vice-versa;

d. Execução, em conjunto, de MOVIMENTOS DE ORDEM UNIDA, realizados com simultaneidade, energia e precisão, com ou sem voz de comando;

e. Formação de figuras em conjunto, utilizando movimentos de Ordem Unida.



2 - Outros movimentos:

Fora dos movimentos acima citados, existem outras "Evoluções" que chamaremos aqui de "movimentos coreográficos". Esses movimentos são combinações de gestos, brados e movimentos, que tornam nossa ordem unida, uma atividade além de tudo recreativa, dinâmica e motivadora. Cabe então aos líderes avaliar esses "movimentos coreográficos", executados pelos Desbravadores de seu Clube, para ver se estão de acordo com os princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia, repreendendo os comportamentos que desviem desses valores, e mostrando aos Desbravadores que até mesmo durante os exercícios de ordem unida, todos devem ter em mente os ideais do Clube de Desbravadores.

Esses "movimentos coreográficos", no entanto, NÃO FAZEM PARTE, da grade de movimentos de ordem unida padrão, usada por seguimentos Militares e civis.

3 - Vantagens do uso de evoluções:

a. dar ao Pelotão um meio de apresentar-se de forma dinâmica, demonstrando beleza, coesão e desenvoltura nos campeonatos, paradas, desfiles etc.

b. desenvolver o sentimento de disciplina e de coesão pela execução em conjunto, de movimentos realizados com simultaneidade, energia e precisão.

Capitulo 11

INSTRUÇÃO COM BANDEIRIM

I-POSIÇÕES COM BANDEIRIM

a. Sentido - Nesta posição, o bandeirim ficará na vertical, ao lado do corpo e encostado à perna direita, junto ao pé direito, na altura dos dedos do pé. A mão direita segurará o bandeirim, na altura do cotovelo esquerdo. O braço direito deverá estar dobrado, fazendo junto ao mastro do bandeirim um ângulo de 90º, o antebraço ficará colado ao tronco. A mão esquerda e os pés ficarão como na posição de "Sentido" sem bandeirim. (Fig. 11-01, 11-02)
Para tomar a posição de "Sentido" partindo da posição de "Descansar", o Desbravador unirá os calcanhares com energia, ao mesmo tempo em que afastando a mão esquerda do corpo no máximo 20 centímetros, e então, colando-a a coxa com uma batida. Movimento executado em um só tempo.

b. Descansar - Ao comando de "ATENÇÃO" (quando fora de forma) ou "DESCANSAR!" (Partindo da posição de "Sentido"), afasta-se o pé esquerdo lateralmente elevando-se o corpo sobre o pé direito, até quase a largura dos ombros. O braço esquerdo fica distendido lateralmente com as costas da mão fechada voltada para frente e colada à coxa. O bandeirim, bem como a mão direita permanecem como na posição de "Sentido", salvo o antebraço que descolará do corpo. (Fig. 11-03)

Figura 11-01
Posição SENTIDO (Frente)

Figura 11-02
Posição SENTIDO (Perfil)

Figura 11-03
Posição DESCANSAR

II- MOVIMENTOS COM BANDEIRIM

a. Apresentar banderim (partindo da posição de "Sentido")

1º Tempo – partindo da posição de "Sentido", logo após o comando "APRESENTAR, BANDEIRIM" ou "APRESENTAR ARMA[1]", o Desbravador erguerá o bandeirim na vertical com a mão direita, cotovelo junto ao corpo e para baixo; ao mesmo tempo, a mão esquerda, segurará o bandeirim cerca de 10 cm abaixo da direita. O antebraço esquerdo deverá ficar na horizontal e colado ao corpo. O bandeirim ficará suspenso e colado ao corpo. (Fig. 11-04)

2º Tempo - o Desbravador trará o bandeirim, energicamente, com a mão esquerda para posição vertical à frente do corpo, cobrindo a linha de botões da camisa. A mão esquerda ficará à altura do pescoço; Ao mesmo tempo, a mão direita colocar-se-á na altura da fivela do cinto, com as costas da mão para frente, polegar por trás e os demais dedos unidos e distendidos. Nesta posição, o antebraço esquerdo ficará na horizontal e o bandeirim suspenso. (Fig. 11-05)

Figura 11-04
APRESENTAR BANDEIRIM – 1º tempo

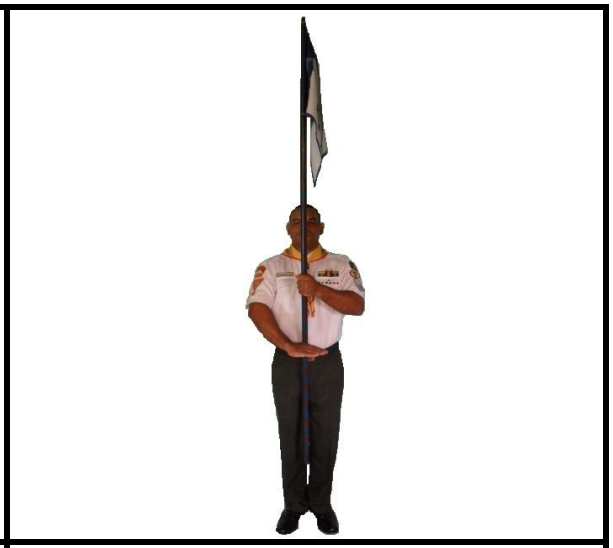


Figura 11-05
APRESENTAR BANDEIRIM – 2º tempo

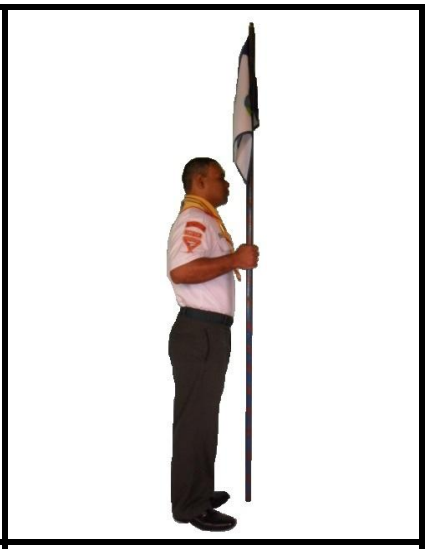
[1] Citado no requisito 3, letra c, da especialidade de ordem unida do "Manual de Especialidades".

b. Descansar bandeirim (partindo da posição Apresentar banderim)

1º Tempo - ao comando de "DESCANSAR BANDEIRIM", a mão esquerda leva o bandeirim para o lado direito do corpo, a mão direita sairá de sua posição e irá segurar o bandeirim, colocando-se cerca de 10 cm acima da mão esquerda. Movimento idêntico ao 1º Tempo do "Apresentar banderim". (Fig. 11-04)

2º Tempo - a mão esquerda solta o bandeirim e desce rente ao corpo, até se juntar à coxa com uma batida, a mão direita então, levará o bandeirim para baixo e inclinado para frente/direita, com o braço direito junto ao corpo e o antebraço quase estirado até que o bandeirim forme um ângulo de aproximadamente de 45º com a linha dos ombros; O bandeirim ainda não toca o solo. (Fig. 11-06)

3º Tempo - a mão direita trará o banderim para junto do corpo e o repousará no solo sem bater, retomando, assim, à posição de "Sentido". (Fig. 11-01)

		
Figura 11-06 / DESCANSAR BANDEIRIM – 2º tempo	**Figura 11-07 / LEVANTAR BANDEIRIM (Frente)**	**Figura 11-08 / LEVANTAR BANDEIRIM (Perfil)**

c. Levantar banderim - Partindo sempre da posição de "Sentido", ao comando de "x PASSOS EM FRENTE", "ESQUERDA", "DIREITA", "MEIA-VOLTA", "ORDINÁRIO" ou "SEM CADÊNCIA", o Desbravador deve levantar o mastro do bandeirim cerca de 10 cm do chão (Fig. 11-07, 11-08), e aguardar a voz de execução. Esse movimento, no entanto, só deve ser utilizado para voltas a pé firme e deslocamentos curtos. Após completar o Nº de Passos, completar a Volta ou ao som de Alto, o Desbravador automaticamente (sem voz de comando) deve descansar o bandeirim, seguindo o procedimento descrito na segunda parte do 2º Tempo (Fig. 11-06) e o 3º Tempo (Fig. 11-01) de "Descansar bandeirim".

d. Saudação MARANATA/Voto com banderim - Movimento idêntico ao "Levantar banderim", como descrito no Manual "BANDEIRAS E BANDEIRINS - Regulamento Para Atividades Cívicas - DSA", Edição 1999 - pag. 5

e. Cobrir - Partindo da posição de "Sentido", será executado o "Levantar banderim", enquanto que, com o braço esquerdo é efetuado o movimento de "Cobrir" normalmente.

f. Firme – Verificada a cobertura e o alinhamento, então, o Instrutor comandará "FIRME!". A este comando, todos descerão energicamente o braço esquerdo, colando a mão à coxa com uma batida. Após a batida, o Desbravador automaticamente (sem voz de comando) deve "Descansar o bandeirim", seguindo o procedimento descrito na segunda parte do 2º Tempo (Fig. 11-06) e o 3º Tempo (Fig.11-01) de "Descansar bandeirim", permanecendo então na posição de "Sentido".

g. Direita, Esquerda e Meia-volta-volver - Partindo sempre da posição de "Sentido", ao comando de "ESQUERDA", "DIREITA" ou "MEIA-VOLTA", o Desbravador deve executar o "levantar bandeirim", levantando o mastro do bandeirim cerca de 10 cm do chão, e aguardar a voz de execução "VOLVER". Após completar a Volta, o Desbravador automaticamente (sem voz de comando) deve descansar o bandeirim, seguindo o procedimento descrito na segunda parte do 2º Tempo (Fig. 11-06) e o 3º Tempo (Fig. 11-01) de "Descansar bandeirim".

h. Ombro bandeirim (partindo da posição de "Sentido")

1º Tempo - após o comando "OMBRO BANDEIRIM" seguir o mesmo procedimento do 1º Tempo de "Apresentar bandeirim" (Fig. 11-04).

2º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda traz o bandeirim inclinado à frente do corpo, a mão direita abandonará a posição inicial, segurando o bandeirim pela porção que estará na altura de sua cintura. Nesta posição, a mão esquerda deverá estar na altura do ombro esquerdo, o bandeirim a poucos centímetros do corpo formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros. O cotovelo direito "aponta" para direita, enquanto o esquerdo fica colado ao corpo. (Fig. 11-09)

3º Tempo - a mão direita ergue o bandeirim, girando-o até que fique apoiado no ombro esquerdo. Simultaneamente, a mão esquerda soltará o mesmo e o apoiará por baixo, de modo que este fique apoiado, os dedos permanecem então, e voltados para frente. O braço esquerdo ficará colado ao corpo, com o antebraço na horizontal de modo que o lado inferior do mastro do bandeirim fique afastado do corpo. (Fig. 11-10)

4º Tempo - a mão direita desce ao corpo, até se juntar à coxa direita com uma batida. (Fig. 11-11)

Figura 11-09 / OMBRO BANDEIRIM – 2º tempo

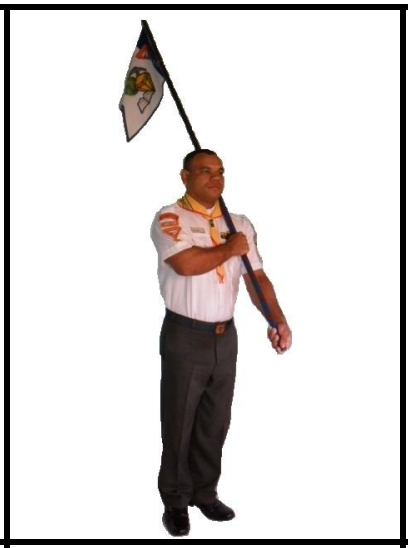


Figura 11-10 / OMBRO BANDEIRIM – 3º tempo

Figura 11-11 / OMBRO BANDEIRIM – 4º tempo

i. Descansar bandeirim (partindo da posição de "Ombro bandeirim")
1º Tempo – após o comando, a mão direita subirá até empunhar o bandeirim cerca de 20 cm acima da mão esquerda, voltando assim, ao 3º Tempo de "Ombro bandeirim" (partindo da posição de "Sentido"). (Fig. 11-10)

2º Tempo - a mão direita trará o bandeirim para frente do corpo descendo até a altura da cintura, enquanto que ao mesmo tempo, a mão esquerda soltará o lado inferior do bandeirim, segurando-o então, pela porção que estará à frente do ombro esquerdo, voltando assim, ao 2º Tempo de "Ombro bandeirim" (partindo da posição de "Sentido"). (Fig. 11-09)

3º Tempo - a mão esquerda trará o bandeirim para a vertical, enquanto a direita soltará o bandeirim e irá, empunhá-lo então, cerca de 10 cm acima da mão esquerda, voltando assim, ao 1º Tempo de "Ombro bandeirim" (partindo da posição de "Sentido"). (Fig. 11-04)

4º Tempo - enquanto a mão esquerda solta o bandeirim e desce até se juntar à coxa com uma batida, o Desbravador automaticamente (sem voz de comando) deve descansar o bandeirim, seguindo o procedimento descrito na segunda parte do 2º Tempo (Fig. 11-06) e o 3º Tempo (Fig. 11-01) de "Descansar bandeirim", voltando assim à posição de "Sentido".

j. Apresentar bandeirim (partindo da posição de "Ombro bandeirim")
1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de "Descansar bandeirim", partindo da posição de "Ombro bandeirim". (Fig. 11-10)
2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de "Descansar bandeirim", partindo da posição de "Ombro bandeirim". (Fig. 11-09)
3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo de "Descansar bandeirim", partindo da posição de "Ombro bandeirim". (Fig. 11-04)
4º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de "Apresentar bandeirim", partindo da posição de "Sentido". (Fig. 11-05)

g. Ombro bandeirim (partindo da posição de "Apresentar bandeirim")
1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do "Descansar bandeirim", partindo da posição de "Apresentar bandeirim". (Fig. 11-04)
2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de "Ombro bandeirim", partindo da posição de "Sentido". (Fig.11-09)
3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo de "Ombro bandeirim", partindo da posição de "Sentido". (Fig. 11-10)
4º Tempo - idêntico ao 4º Tempo de "Ombro bandeirim", partindo da posição de "Sentido". (Fig. 11-11)

h. Cruzar bandeirim (partindo da posição de "Sentido")
1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de "Apresentar bandeirim", partindo da posição de "Sentido". (Fig. 11-04)
2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de "Ombro bandeirim", partindo da posição de "Sentido". (Fig.11-09)

i. Cruzar bandeirim (partindo da posição de "Ombro bandeirim")
1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de "Descansar bandeirim", partindo da posição de "Ombro bandeirim". (Fig. 11-10)
2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de "Descansar bandeirim", partindo da posição de "Ombro bandeirim". (Fig. 11-09)

j. Descansar bandeirim (partindo da posição de "Cruzar bandeirim")
1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo de "Descansar bandeirim", partindo da posição de "Ombro bandeirim". (Fig. 11-04)
2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo de "Descansar bandeirim", partindo da posição de "Ombro bandeirim". (Fig. 11-06) e (Fig. 11-01)

k. Ombro bandeirim (partindo da posição de "Cruzar bandeirim")
1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo de "Ombro bandeirim", partindo da posição de "Sentido". (Fig. 11-10)
2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo de "Ombro bandeirim", partindo da posição de "Sentido". (Fig. 11-11)

III- MARCHAS E DESLOCAMENTOS COM BANDEIRIM

a. Marchas - Deslocamentos curtos - Partindo sempre da posição de "Sentido", ao comando de "Ordinário", "Sem Cadência" ou "x Passos em Frente", o Desbravador deve executar o "Levantar bandeirim", e aguardar a voz de execução. Durante a marcha o mastro do bandeirim deve permanecer na vertical e o braço esquerdo movimenta-se normalmente. Ao comando "Alto", o Desbravador deve automaticamente (sem haver voz de comando) descansar o bandeirim, seguindo o procedimento descrito na segunda parte do 2º Tempo (Fig. 11-06) e o 3º Tempo (Fig. 11-01) de "Descansar bandeirim".

b. Marchas - Deslocamentos longos e desfiles – Para maior conforto dos Desbravadores, estes deslocamentos devem acontecer em "Cruzar Bandeirim " ou "Ombro Bandeirim", contudo após o alto, os Desbravadores aguardaram o comando de "Descansar bandeirim", para então descê-lo ao chão, conforme as descrições anteriormente citadas.

Capitulo 12

MOVIMENTOS COM BANDEIRAS

Não há muito que explicar sobre as posições e o manejo de bandeiras, pois como elas são usadas em Ordem Unida, apenas em desfiles e passeatas, reduz a variedade de movimentos, contudo é importante salientar que no caso do pelotão de bandeira ele nunca deve alterar sua frente com movimentos semelhantes a "voltas", para que as bandeiras não saiam de sua posição de destaque e hierarquia.

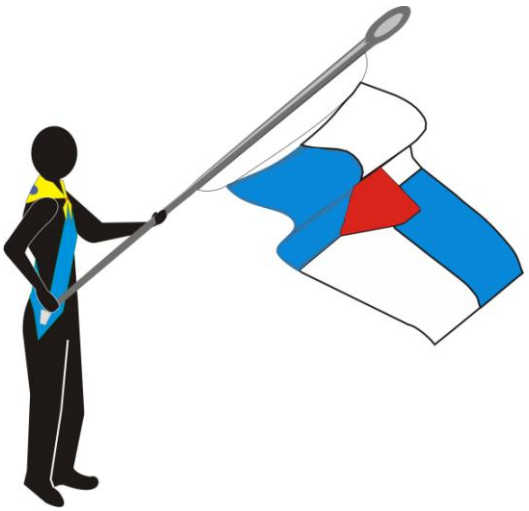
1. Marchas (com bandeira):

a. Marchas - Deslocamentos curtos: Ao comando de "Ordinário", "Sem Cadência" ou "x Passos em Frente", o Desbravador deve executar movimento idêntico ao "Levantar bandeirim", e aguardar a voz de execução. Durante a marcha o mastro da bandeira deve permanecer na vertical e o braço esquerdo movimenta-se normalmente. Ao comando "Alto", o Desbravador deve automaticamente (sem haver voz de comando) regressar a posição de Sentido com bandeira, sem nenhum outro movimento adicional.

b. Marchas – Deslocamentos longos e desfiles com a Bandeira Nacional:
Deve sempre que possível, ser conduzida em um mastro verde e amarelo de 2,12m, acomodado em um talabarte de cor verde (Fig. 12-09). Deverá ser conduzida sempre na vertical, com a mão direita apoiando firmemente o mastro, posicionada logo acima e a direita do ombro, enquanto a esquerda permanece movimentando-se em marcha normalmente, a Bandeira Nacional não pode apresentar inclinação para nenhum dos lados. Para evitar a confusão visual o Porta-bandeira deve evitar o uso da faixa de especialidades enquanto usa o talabarte.

(mais detalhes sobre procedimentos com a Bandeira Nacional no Capitulo 14, CIVISMO).

c. Marchas – Deslocamentos longos e desfiles com as Demais Bandeiras: Deve sempre que possível, estar acomodada em um talabarte, sendo conduzida inclinada para frente, com a mão direita apoiando firmemente o mastro, posicionada logo acima do copo niquelado do talabarte, enquanto a esquerda segura o mastro na altura do peito com o braço levemente flexionado e à frente do corpo (Fig. 12-10). Para evitar a confusão visual o Porta-bandeira deve evitar o uso da faixa de especialidades enquanto usa o talabarte.

	
Figura 12-09 **Talabarte Bandeira Nacional**	**Figura 12-10** **Talabarte Demais Bandeiras**

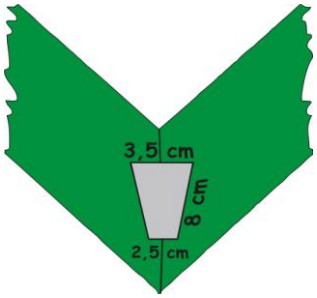
Talabartes

Cinta de tecido usada em volta do corpo, que pode ser fabricada em 01 ou 02 cores, nos tamanhos adulto ou infantil. Em geral tem 10 (dez) centímetros de largura, são feitas normalmente em nylon.

Talabartes são usados em desfiles e ajudam no sustento do mastro, melhorando a apresentação da bandeira.

Copo (Boldriê ou Conteira Niquelada) para Talabarte

Os copos ou Boldriês acompanham o talabarte e são fabricados em Latão niquelado (cromado) ou ABS cor branca, usados em desfiles, ajuda no apoio do mastro, deixando-o mais fácil de ser carregado.



O talabarte para Bandeira Nacional deve ser todo verde como na ilustração do "Manual Bandeiras e Bandeirins – DSA, ed. 1999, pag. 5".

Como regra geral as demais Bandeiras devem ter um talabarte em até duas, das cores predominantes da determinada Bandeira.

2. Posição de MARANATA/Voto com Bandeiras: Movimento idêntico ao "Levantar banderim", como ilustrado no Manual "BANDEIRAS E BANDEIRINS - Regulamento Para Atividades Cívicas - DSA", Edição 1999 - pag. 5

Capitulo 13
OUTRAS QUESTÕES SOBRE ORDEM UNIDA

a) Ordem Unida na Igreja - A igreja é a casa de oração, e como recitamos em nossa lei é importante "andar com reverência na casa de Deus", em qualquer programação que o Clube realize, deverá sempre respeitar este princípio. Voz de comando, marcha com cadência ou vivacidade dentro da igreja, tira a reverência na casa de Deus. Os comandos devem ser dados preferencialmente por gestos, somente para se ter ideia de quando executar: entradas, saídas, sentido, ideais e outros; deve-se apenas executar um "passo sincronizado", ordenadamente, evitando marchas, batidas e voltas exageradas.
Quanto ao uso das bandeiras: Nacional, Estadual, Municipal e outras oficiais; e a execução do Hino Nacional, é entendimento da Organização Mundial da Igreja Adventista, que não há nada que desabone essas condutas de civismo, desde que se faça com ordem, reverência e moderação cristã.
É importante destacar ainda que, existe um órgão hierárquico maior dentro da igreja local – **a Comissão da Igreja**, e que a decisão tomada pela maioria de seus votos deve ser respeitada por todos os Departamentos, Diretorias e seus membros. No caso do voto da Comissão ser desfavorável a essas demonstrações de civismo, a Diretoria do Clube deve acatar, restando-lhe o direito de oportunamente apresentar ampla pesquisa bíblica e doutrinária sobre o assunto, na tentativa de formar novas opiniões sobre o tema, ou realizar tais cerimônias em outros locais especiais que não seja o Templo de Deus.

b) Voto à Bíblia - A Bíblia deve estar aberta e na mão esquerda da pessoa que comanda, enquanto a mão direita executa a posição de "Maranata", os demais estarão em posição de "Maranata", por ser a saudação e posição para voto, oficial do Clube de Desbravadores para todo o mundo.

c) Apresentar Armas – O Clube de Desbravadores, sob nenhum aspecto ou hipótese manuseia, incentiva ou aceita o uso de armas. Porém como consta na especialidade de ordem unida, existe o comando "APRESENTAR ARMA". A esse comando os Desbravadores devem então proceder da seguinte maneira:

- Ao comando "Apresentar Arma", o Desbravador deve colocar-se na posição de MARANATA; Para descansar da posição, o Instrutor deve comandar "Descansar Arma", voltando o Desbravador então, a posição de Sentido.

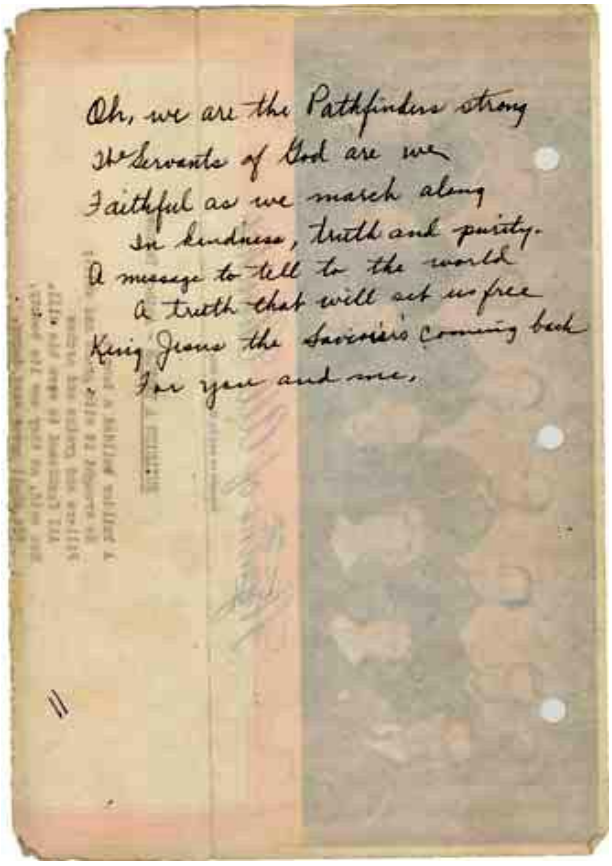
- Quando portando Bandeirim, o Desbravador deve então, executar os movimentos correspondentes ao comando "Apresentar Bandeirim"; Para descansar da posição, o Instrutor deve comandar "Descansar Arma" ou "Descansar Bandeirim", voltando então o Desbravador à posição de Sentido.

Hino dos Desbravadores - Em Maio de 1949, o Pr. Henry Berg, dirigia seu carro por uma estrada pensando em um cântico para os Desbravadores. Logo lhe vieram à mente algumas palavras; parou o carro e as escreveu. Continuou a viagem e começou a pensar na melodia, mesmo não sendo músico. Mas segundo suas palavras: "Deus lhe deu um cântico". Chegando a sua casa apresentou o hino à sua esposa Miriam que assentando-se ao piano começou a tocar e cantar. Mas tarde o hino foi levado à comissão de música dos Arautos do Rei, que aprovou sem nenhuma alteração. O hino dos Desbravadores foi oficializado em 1952 e a letra que temos em português foi traduzida e adaptada por Isolina Waldvogel. Deverá ser cantado sempre na posição de "Sentido".

HINO DOS DESBRAVADORES

"Nós somos os Desbravadores
Os servos do Rei dos reis
Sempre avante assim marchamos
Fiéis às Suas Leis.

Devemos ao mundo anunciar
As novas da salvação
Que Cristo virá em breve
Dar o galardão."


Oh, we are the Pathfinders strong
We servants of God are we
Faithful as we march along
In kindness, truth and purity.
A message to tell to the world
A truth that will set us free
King Jesus the Saviour's coming back
For you and me.

Manuscrito Original do
Hino dos Desbravadores

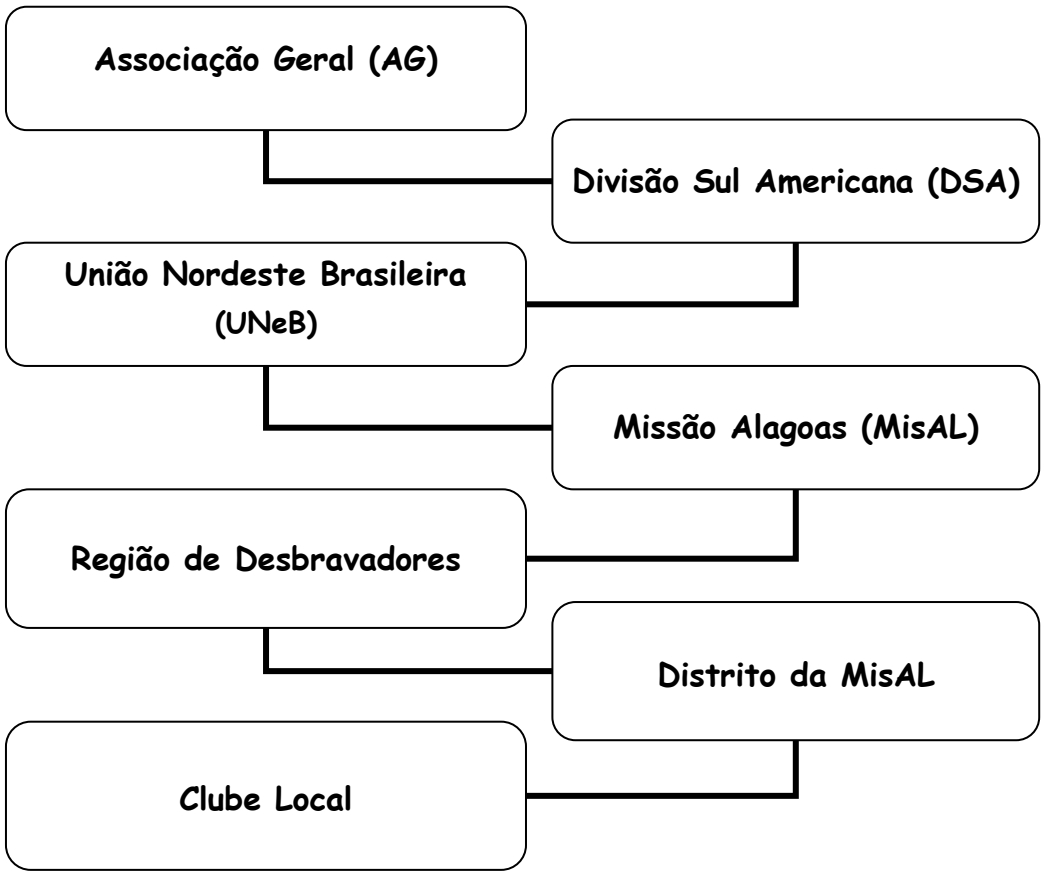
Capitulo 14

CIVISMO

01. Hierarquia no Clube de Desbravadores

É um método de disciplina, aplicado dentro dos Clubes de Desbravadores, no qual o cargo de menor grau está subordinado ao de maior grau hierárquico dentro do organograma, outro fator importante é a cultura de como forma de respeito à hierarquia, todo Desbravador quando em atividades do Clube, deve chamar seus líderes pelo cargo ex: Diretor José, Instrutora Marta, Capitão Luiz etc.

ORGANOGRAMA DO CLUBE DE DESBRAVADORES



02. A Bandeira Nacional

Compilação da:

Lei Nº 5.700, de 1º de setembro de 1971.

Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPITULO II

Seção II
Da Bandeira Nacional

Art. 3º. A Bandeira Nacional, adotada pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, com as modificações da Lei nº 5.443, de 28 de maio de 1968. (Redação dada pela Lei nº 8.421, de 11.5.1992)

§ 1º As constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e devem ser consideradas como vistas por um observador situado fora da esfera celeste. (Redação dada pela Lei nº 8.421, de 11.5.1992)

Art. 4º. A Bandeira Nacional em tecido, para as repartições públicas em geral, federais, estaduais, e municipais, para quartéis e escolas públicas e particulares, será executada em um dos seguintes tipos: tipo 1, com um pano de 45 centímetros de largura; tipo 2, com dois panos de largura; tipo 3, três panos de largura; tipo 4 quatro panos de largura; tipo 5, cinco panos de largura; tipo 6, seis panos de largura; tipo 7, sete panos de largura.

Parágrafo único. Os tipos enumerados neste artigo são os normais. Poderão ser fabricados tipos extraordinários de dimensões maiores, menores ou intermediárias, conforme as condições de uso, mantidas, entretanto, as devidas proporções.

Art. 5º. A feitura da Bandeira Nacional obedecerá às seguintes regras (Anexo nº 2):
I - Para cálculo das dimensões, tomar-se-á por base a largura desejada, dividindo-se esta em 14 (quatorze) partes iguais. Cada uma das partes será considerada uma medida ou módulo.
II - O comprimento será de vinte módulos (20M).
III - A distância dos vértices do losango amarelo ao quadro externo será de um módulo e sete décimos (1,7M).
IV - O círculo azul no meio do losango amarelo terá o raio de três módulos e meio (3,5M).
V - O centro dos arcos da faixa branca estará dois módulos (2M) à esquerda do ponto do encontro do prolongamento do diâmetro vertical do círculo com a base do quadro externo (ponto C indicado no Anexo nº 2).
VI - O raio do arco inferior da faixa branca será de oito módulos (8M); o raio do arco superior da faixa branca será de oito módulos e meio (8,5M).
VII - A largura da faixa branca será de meio módulo (0,5M).
VIII - As letras da legenda Ordem e Progresso serão escritas em cor verde. Serão colocadas no meio da faixa branca, ficando, para cima e para baixo, um espaço igual em branco. A letra P ficará sobre o diâmetro vertical do círculo. A distribuição das demais letras far-se-á conforme a indicação do Anexo nº 2. As letras da palavra Ordem e da palavra Progresso terão um terço de módulo (0,33M) de altura. A largura dessas letras será de três décimos de módulo (0,30M). A altura da letra da conjunção E será de três décimos de módulo (0,30M). A largura dessa letra será de um quarto de módulo (0,25M).
IX - As estrelas serão de 5 (cinco) dimensões: de primeira, segunda, terceira, quarta e quinta grandezas. Devem ser traçadas dentro de círculos cujos diâmetros são: de três décimos de módulo (0,30M) para as de primeira grandeza; de um quarto de módulo (0,25M) para as de segunda grandeza; de um quinto de módulo (0,20M) para as de terceira grandeza; de um sétimo de módulo (0,14M) para as de quarta grandeza; e de um décimo de módulo (0,10M) para a de quinta grandeza.

X - As duas faces devem ser exatamente iguais, com a faixa branca inclinada da esquerda para a direita (do observador que olha a faixa de frente), sendo vedado fazer uma face como avesso da outra.

Seção III
Do Hino Nacional

Art. 6º. O Hino Nacional é composto da **música de Francisco Manoel da Silva e do poema de Joaquim Osório Duque Estrada**, de acordo com o que dispõem os Decretos nº 171, de 20 de janeiro de 1890, e nº 15.671, de 6 de setembro de 1922, conforme consta dos Anexos números 3, 4, 5, 6, e 7.

CAPITULO III
Da Apresentação dos Símbolos Nacionais

Seção I
Da Bandeira Nacional

Art. 10. A Bandeira Nacional pode ser usada em todas as manifestações do sentimento patriótico dos brasileiros, de caráter oficial ou particular.

Art. 11. A Bandeira Nacional pode ser apresentada:
I - Hasteada em mastro ou adriças, nos edifícios públicos ou particulares, templos, campos de esporte, escritórios, salas de aula, auditórios, embarcações, ruas e praças, e em qualquer lugar em que lhe seja assegurado o devido respeito;
II - Distendida e sem mastro, conduzida por aeronaves ou balões, aplicada sobre parede ou presa a um cabo horizontal ligando edifícios, árvores, postes ou mastro;
III - Reproduzida sobre paredes, tetos, vidraças, veículos e aeronaves;
IV - Compondo, com outras bandeiras, panóplias, escudos ou peças semelhantes;
V - Conduzida em formaturas, desfiles, ou mesmo individualmente;
VI - Distendida sobre ataúdes, até a ocasião do sepultamento.

Art. 12. A Bandeira Nacional estará permanentemente no topo de um mastro especial plantado na Praça dos Três Poderes de Brasília, no Distrito Federal, como símbolo perene da Pátria e sob a guarda do povo brasileiro.
§ 1º A substituição dessa Bandeira será feita com solenidades especiais no 1º domingo de cada mês, devendo o novo exemplar atingir o topo do mastro antes que o exemplar substituído comece a ser arriado.
§ 2º Na base do mastro especial estarão inscritos exclusivamente os seguintes dizeres:
Sob a guarda do povo brasileiro, nesta Praça dos Três Poderes, a Bandeira sempre no alto.
- visão permanente da Pátria.

Art. 13. Hasteia-se diàriamente a Bandeira Nacional:
I - No Palácio da Presidência da República e na residência do Presidente da República;
II - Nos edifícios-sede dos Ministérios;
III - Nas Casas do Congresso Nacional;
IV - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores, nos Tribunais Federais de Recursos e nos Tribunais de Contas da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; (Redação dada pela Lei nº5.812, de 13.10.1972)

V - Nos edifícios-sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos Estados, Territórios e Distrito Federal;
VI - Nas Prefeituras e Câmaras Municipais;
VII - Nas repartições federais, estaduais e municipais situadas na faixa de fronteira;
VIII - Nas Missões Diplomáticas, Delegações junto a Organismo Internacionais e Repartições Consulares de carreira, respeitados os usos locais dos países em que tiverem sede.
IX - Nas unidades da Marinha Mercante, de acordo com as Leis e Regulamentos da navegação, polícia naval e praxes internacionais.

Art. 14. Hasteia-se, obrigatòriamente, a Bandeira Nacional, nos dias de festa ou de luto nacional, em todas as repartições públicas, nos estabelecimentos de ensino e sindicatos.
Parágrafo único. Nas escolas públicas ou particulares, é obrigatório o hasteamento solene da Bandeira Nacional, durante o ano letivo, pelo menos uma vez por semana.

Art. 15. A Bandeira Nacional pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia ou da noite.
§ 1º Normalmente faz-se o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas.
§ 2º No dia 19 de novembro, Dia da Bandeira, o hasteamento é realizado às 12 horas, com solenidades especiais.
§ 3º Durante a noite a Bandeira deve estar devidamente iluminada.

Art. 16. Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o tope e a ultima a dele descer.

Art. 17. Quando em funeral, a Bandeira fica a meio-mastro ou a meia-adriça. Nesse caso, no hasteamento ou arriamento, deve ser levada inicialmente até o topo.
Parágrafo único. Quando conduzida em marcha, indica-se o luto por um laço de crepe atado junto à lança.

Art. 18. Hasteia-se a Bandeira Nacional em funeral nas seguintes situações, desde que não coincidam com os dias de festa nacional:
I - Em todo o País, quando o Presidente da República decretar luto oficial;
II - Nos edifícios-sede dos poderes legislativos federais, estaduais ou municipais, quando determinado pelos respectivos presidentes, por motivo de falecimento de um de seus membros;
III - No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores, nos Tribunais Federais de Recursos, nos Tribunais de Contas da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e nos Tribunais de Justiça estaduais, quando determinado pelos respectivos presidentes, pelo falecimento de um de seus ministros, desembargadores ou conselheiros. (Redação dada pela Lei nº 5.812, de 13.10.1972)
IV - Nos edifícios-sede dos Governos dos Estados, Territórios, Distrito Federal e Municípios, por motivo do falecimento do Governador ou Prefeito, quando determinado luto oficial pela autoridade que o substituir;
V - Nas sedes de Missões Diplomáticas, segundo as normas e usos do país em que estão situadas.

Art. 19. A Bandeira Nacional, em todas as apresentações no território nacional, ocupa lugar de honra, compreendida como uma posição:
I - Central ou a mais próxima do centro e à direita deste, quando com outras bandeiras, pavilhões ou estandartes, em linha de mastros, panóplias, escudos ou peças semelhantes;
II - Destacada à frente de outras bandeiras, quando conduzida em formaturas ou desfiles;

III - A direita de tribunas, púlpitos, mesas de reunião ou de trabalho.
Parágrafo único. Considera-se direita de um dispositivo de bandeiras a direita de uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a platéia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.

Art. 20. A Bandeira Nacional, quando não estiver em uso, deve ser guardada em local digno.

Art. 21. Nas repartições públicas e organizações militares, quando a Bandeira é hasteada em mastro colocado no solo, sua largura não deve ser maior que 1/5 (um quinto) nem menor que 1/7 (um sétimo) da altura do respectivo mastro.

Art. 22. Quando distendida e sem mastro, coloca-se a Bandeira de modo que o lado maior fique na horizontal e a estrela isolada em cima, não podendo ser ocultada, mesmo parcialmente, por pessoas sentadas em suas imediações.

Art. 23. A Bandeira Nacional nunca se abate em continência.

CAPÍTULO V
Do respeito devido à Bandeira Nacional e ao Hino Nacional

Art. 30. Nas cerimônias de hasteamento ou arriamento, nas ocasiões em que a Bandeira se apresentar em marcha ou cortejo, assim como durante a execução do Hino Nacional, todos devem tomar atitude de respeito, de pé e em silêncio, o civis do sexo masculino com a cabeça descoberta e os militares em continência, segundo os regulamentos das respectivas corporações.
Parágrafo único. É vedada qualquer outra forma de saudação.

Art. 31. São consideradas manifestações de desrespeito à Bandeira Nacional, e, portanto proibidas:
I - Apresentá-la em mau estado de conservação.
II - Mudar-lhe a forma, as cores, as proporções, o dístico ou acrescentar-lhe outras inscrições;
III - Usá-la como roupagem, reposteiro, pano de boca, guarnição de mesa, revestimento de tribuna, ou como cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a inaugurar;
IV - Reproduzi-la em rótulos ou invólucros de produtos expostos à venda.

Art. 32. As Bandeiras em mau estado de conservação devem ser entregues a qualquer Unidade Militar, para que sejam incineradas no Dia da Bandeira, segundo o cerimonial peculiar.

Art. 33. Nenhuma bandeira de outra nação pode ser usada no País sem que esteja ao seu lado direito, de igual tamanho e em posição de realce, a Bandeira Nacional, salvo nas sedes das representações diplomáticas ou consulares.

Art. 34. É vedada a execução de quaisquer arranjos vocais do Hino Nacional, a não ser o de Alberto Nepomuceno; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional que não sejam autorizados pelo Presidente da República, ouvido o Ministério da Educação e Cultura.

CAPÍTULO VII
Disposições Gerais

Art. 45. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a de nº 5.389, de 22 de fevereiro de 1968, a de nº 5.443, de 28 de maio de 1968, e demais disposições em contrário.

Brasília, 1 de setembro de 1971; 150º da Independência e 83º da República.

Emílio G. Médici

Então, tendo por base a **Lei 5700/71,** acima citada, Sobre a **Bandeira Nacional Brasileira**, entendemos que:

a) Características e descrição
Podem ser conferidas acima, na "Lei Nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, CAPITULO II, Seção II, Art. 5º".

BANDEIRA DO BRASIL

DESIGNAÇÃO DAS ESTRELA E ESTADOS NA BANDEIRA DO BRASIL

1. **PARÁ**
   Spica (α Virginis)
2. **AMAZONAS**
   Prócion (α Canis Minoris)
3. **MATO GROSSO DO SUL**
   Alphard (α Hydrae)
4. **RONDÔNIA**
   Wezen (δ Canis Majoris)
5. **MATO GROSSO**
   Sírio (α Canis Majoris)
6. **RORAIMA**
   Muliphem (γ Canis Majoris)
7. **AMAPÁ**
   Mirzam (β Canis Majoris)
8. **TOCANTIS**
   Adhara (ε Canis Majoris)
9. **GOIÁS**
   Canopus (α Carinae)
10. **BAHIA**
    Gacrux (γ Crucis)
11. **MINAS GERAIS**
    Pálida (δ Crucis)
12. **ESPÍRITO SANTO**
    Intrometida (ε Crucis)
13. **SÃO PAULO**
    Acrux (α Crucis)

14. **ACRE**
    Dhanab al Shuja (γ Hydrae)
15. **PIAUÍ**
    Antares (α Scorpii)
16. **MARANHÃO**
    Graffias (β Scorpii)
17. **CEARÁ**
    Wei (ε Scorpii)
18. **RIO GRANDE DO NORTE**
    Shaula (λ Scorpii)
19. **PARAÍBA**
    Girtab (κ Scorpii)
20. **PERNAMBUCO**
    Denebakrab (μ Scorpii)
21. **ALAGOAS**
    Sargas (θ Scorpii)
22. **SERGIPE**
    Apollyon (ι Scorpii)
23. **SANTA CATARINA**
    δ Trianguli Australis
24. **RIO GRANDE DO SUL**
    Atria (α Trianguli Australis)
25. **PARANÁ**
    γ Trianguli Australis
26. **RIO DE JANEIRO**
    Mimosa (β Crucis)
27. **BRASÍLIA**
    Polaris Australis (σ Octantis)

b) Saudação à Bandeira Nacional

A ÚNICA saudação a bandeira executada por civis é a posição de "Sentido", não podendo ser empregada nenhuma outra, nem mesmo a posição de "Maranata", como descrito acima, na "Lei Nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, CAPITULO V, no parágrafo único".

c) Uso em Desfiles, Apresentações ou Passeatas

A Bandeira Nacional poderá ser utilizada em desfiles de duas maneiras.

1ª - **S**em mastro, e conduzida por dois Desbravadores, que a sustentarão pelos cantos superiores;

2ª - **C**om mastro em posição ereta, pois como citado na "Lei Nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, CAPITULO III, Seção I, Art. 23º", a Bandeira Nacional nunca se abate em continência (se curva).

OBS: Ela estará sempre à frente e ao centro das outras, e mantida em bom estado de conservação, as demais bandeiras seguem a mesma disposição e ordem descritas no parágrafo **(h),** deste mesmo capítulo.

d) Uso em reuniões e lugares fechados

Disposta centralizada acima da cabeça de todos no púlpito ou palanque, de modo que não seja ocultada quando as pessoas sentarem, ou ainda, à direita do púlpito distendida, em mastro ou hasteada. Considera-se direita de um dispositivo de bandeiras a direita de uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a platéia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.

e) Quando deve ser usada então?
A Bandeira Nacional deve ser exibida em atividades oficiais do Clube, tais como investiduras, acampamentos, Dia do Desbravador, desfiles, passeatas, Camporis, reuniões regulares e em todos os momentos em que lhe seja dado o devido valor patriótico, respeitando todas as regras estabelecidas.

f) Hasteamento e Arriamento
A Bandeira Nacional deve ser preferencialmente hasteada pela manhã (8h) e arriada por volta do pôr-do-sol (18h); porém ela pode ser hasteada a qualquer hora do dia, desde que esteja "devidamente iluminada".
Pode ser hasteada em edifícios públicos ou particulares, em templos, campos de esporte, escritórios, salas de aula, auditórios, embarcações, ruas e praças, e em qualquer lugar em que lhe seja assegurado o devido respeito.

Nota: Em respeito a Bandeira Nacional, durante o hasteamento, arreamento ou ainda durante sua dobradura e guarda, ela NUNCA deve tocar o chão. Seguimos então, esse mesmo padrão de respeito para todas as demais bandeiras.

g) Como Dobrar bandeiras?
O Ministério da Defesa cumpre as normas contidas na Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971. Com relação ao modo correto de dobrar a bandeira, seguem as orientações contidas no Decreto nº 4.447, de 29 de outubro de 2002, especificamente o artigo 2-2-16.

Segue abaixo uma transcrição do referido artigo, bem como, um vocabulário das expressões militares utilizadas.

Transcrição do Art. 2-2-16 do *Cerimonial da Marinha Brasileira*

MODO DE DOBRAR A BANDEIRA NACIONAL BRASILEIRA

A Bandeira Nacional, no arriamento, após ser desenvergada, é dobrada da seguinte forma:

I – segura pela tralha e pelo lais, é dobrada ao meio em seu sentido longitudinal, ficando para baixo a parte em que aparecem a estrela isolada Spica (Alfa da Virgem - Pará) e a parte do dístico "ORDEM E PROGRESSO";

II – ainda segura pela tralha e pelo lais, é, pela segunda vez, dobrada ao meio, novamente no seu sentido longitudinal, ficando voltada para cima a parte em que aparece a ponta de um dos ângulos obtusos do losango amarelo; a face em que aparece o dístico deve estar voltada para a frente da formatura;

III – a seguir é dobrada no seu sentido transversal, em três partes, indo a tralha e o lais tocarem o pano, pela parte de baixo, aproximadamente na posição correspondente às extremidades do círculo azul que são opostas; permanece voltada para cima e para a frente a parte em que aparecem a estrela isolada e o dístico;

IV – ao final da dobragem, a Bandeira Nacional apresenta a maior parte do dístico para cima e é passada para o braço flexionado do mais antigo, sendo essa a posição para transporte;

V – para a guarda, pode ser feita mais uma dobra no sentido longitudinal, permanecendo o campo azul voltado para cima.

VOCABULÁRIO:
DESENVERGAR = Tirar (a bandeira) da verga;
VERGA = Barra delgada de metal ;
ARRIAR = Abaixar, descer (o que estava suspenso ou levantado);
TRALHA = Cabo cosido em uma bandeira, insígnia, etc., e por meio do qual esta é presa à adriça que permite içá-la num mastro, verga, etc.
ADRIÇA = Cabo de laborar utilizado para içar bandeira, flâmula, roupa, maca e determinadas vergas e velas;
LAIS = Cada uma das extremidades de uma verga; Extremidade oposta ao pé, num pau de surriola (mastro, haste);
OBTUSO = Que não é agudo; rombo, arredondado.

Nota: O Ministério da Defesa (Exército, a Marinha e a Força Aérea), utiliza esse cerimonial, regulamentado pelo Decreto acima. Essa é a única norma que trata sobre o assunto, não existe nenhuma outra Lei, Decreto ou Portaria.

Facilitando então a linguagem, vamos à "técnica":
Primeiro segure a bandeira com o avesso para cima. Em seguida, dobre a bandeira ao meio na horizontal, de forma que a parte inferior da bandeira fique por cima. Depois dobre ao meio novamente, agora a parte superior da bandeira ficará por cima. Agora vem a parte mais chata, essa parte de cima não pode mais ser sobreposta e ela deve ser dobrada em três, então fazemos a dobradura por baixo.

Difícil Ainda?
Só lendo é complicado de entender, então vamos às imagens:

01

02

03

04

05

06

07

08

h) Quando hasteada com outras bandeiras

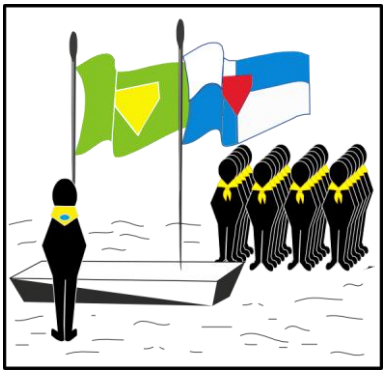
A Bandeira Nacional ficará sempre ao centro (caso o nº de bandeiras seja ímpar) ou a direita do centro (caso o nº de bandeiras seja par), contando direita/esquerda a partir de quem hasteia voltado de frente para o público, se alternando nos mastros por ordem de Antiguidade e/ou Importância.

A Bandeira Nacional será sempre a primeira a atingir o topo, e a última a dele descer. Quanto à altura em relação às outras, como descrito na "Lei Nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, CAPITULO III, Seção I, Art. 19º, inciso primeiro", quando com outras bandeiras, ela pode ser apresentada em "linha de mastros", ou seja, na mesma altura. No entanto, em nenhum momento da Lei é vetada a apresentação em alturas diferentes, porém, fica claro o princípio de que a bandeira nacional estará sempre na posição mais elevada, devendo ser obrigatoriamente seguida de forma alternada por ordem de importância, estando as demais bandeiras na mesma altura entre si, ou, designadas também por altura.

Para uma melhor compreensão dessas designações, segue ilustrações de situações com diversas variações de apresentação de bandeiras com diferentes importâncias:

DISPOSIÇÃO DE BANDEIRAS:

Desbravadores-Brasil

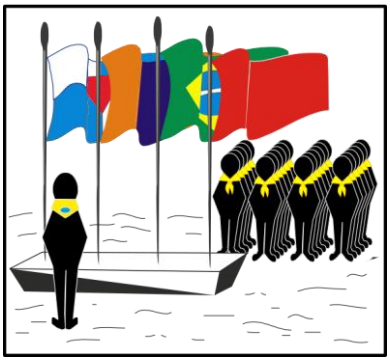


Clube-Desbravadores

Desbravadores-Brasil
-Estado

Clube Local-Brasil
-Desbravadores

Desbravadores-Brasil
-Ministério Jovem

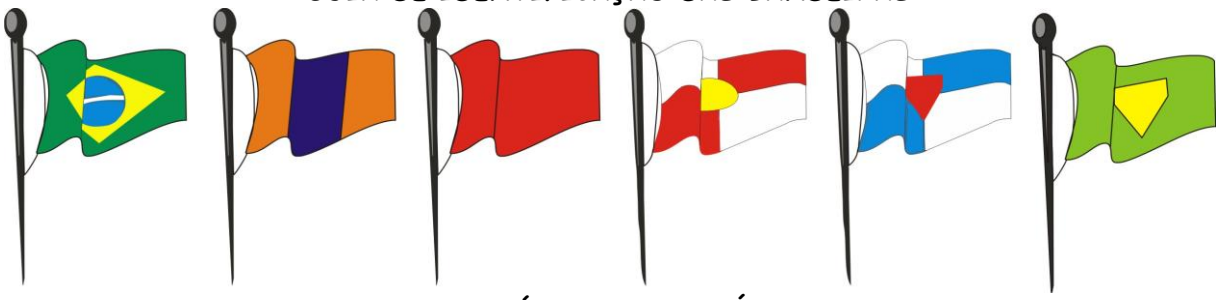


Desbravadores-Estado
-Brasil-Município

Desbravadores-Município
-Brasil-Estado-MJ

Clube-MJ-Estado
-Brasil-Município-Desbrav

GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DAS BANDEIRAS



BRASIL | ESTADO | MUNICÍPIO | MINISTÉRIO JOVEM | DESBRAVAD. | CLUBE LOCAL

3. Hino Nacional Brasileiro - O Hino Nacional é composto da música de Francisco Manoel da Silva e do poema de Joaquim Osório Duque Estrada.
Para execução dele é proibido o uso de qualquer arranjo vocal; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional que não sejam autorizados pelo Presidente da República.

Parte I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Parte II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

4. Bandeira dos Desbravadores – O Pr. Henry Bergh, então Diretor de Jovens da Associação Central da Califórnia, desenhou a Bandeira dos Desbravadores no ano de 1948. A Bandeira dos Desbravadores tem 90 x 135 cm. No meio da bandeira encontra-se a insígnia D1 dos Desbravadores (conforme descrita no Regulamento do Uniforme). Divide-se em 4 partes. Ao olhar para a Bandeira o observador notará que a parte superior direita e inferior esquerda (de quem olha) são brancas; a parte superior esquerda e inferior direita (de quem olha) são azuis.
O nome do Clube deve aparecer em letras destacadas na parte inferior direita.

CANTIGAS DE ORDEM UNIDA

Faço parte de um clube
Faço parte de um clube! (repete)
Que tem fibra e moral! (repete)
Disciplina elevada! (repete)
Clube operacional (repete)
Somos homens da lanterna! (repete)
Capacete e cantil! (repete)
Nossa força combatente! (repete)
Está com Cristo no Brasil! (repete).

Tenho a bíblia como guia
Faço parte de um clube! (repete)
De muita garra e vibração! (repete)
Tenho a bíblia como guia! (repete)
E Jesus como capitão! (repete)

Esse clube é nota cem!
O impossível não existe,
o difícil eu torno fácil! (repete)
Esse clube é nota cem,
se ruim não tem ninguém! (repete)

A lagartixa
Você pensa q é esperto? (repete)
A largatixa é muito mais! (repete)
ela sobe na parede! (repete)
coisa que você ñ faz! (repete)

Você pensa que é esperto
Você pensa que é esperto! (repete)
Desbravador é muito mais! (repete)
Ele acampa noite e dia! (repete)
Coisa que você não faz! (repete)

Treme Terra
Treme terra abre o mar! (repete)
Nosso clube vai passar! (repete)

Sai da Frente
Sai da frente, sai da frente! (repete)
Que esse clube quer passar! (repete)
Nosso clube quando passa! (repete)
Ninguém pode atrapalhar! (repete)

Firma a cadência
Firma a cadência, levanta a cabeça,
não olha pro chão! (repete)

Força do Nordeste
Todos nós deste grande pelotão! (repete)
Pra fazer ordem unida só com união! (repete)
Demonstramos o que estamos a aprender! (repete)
Levando a mensagem do advento! (repete)
No NORTE! (repete)
No SUL! (repete)
No LESTE, OESTE! (repete)
Desbravadores juntos! (repete)
Força do Nordeste! (repete)

Quer aprender ordem unida?
Ei você quer aprender ordem unida? (repete)
Olhe bem que nós vamos ensinar! (repete)
É o clube (nome do clube)! (repete)
Mostrando força e botando pra quebrar! (repete)

Quando eu vim pra esse clube
Quando eu vim pra esse clube! (repete)
Só pensava em mordomia! (repete)
Mas aqui não tem moleza! (repete)
Porque tem diretoria! (repete)

Que marchinha mixuruca
Que marchinha mixuruca! (repete)
Que não dá nem pra cansar! (repete)
Eu marchando desse jeito! (repete)
Marcho até o Ceará! (repete)

Bravos e leais!
Dou a volta ao mundo pra mostrar
quem é melhor! (repete)
Em meio a tormenta sei
que nunca estarei só! (repete)
Formando objetivos e cumprindo
os ideais! (repete)
Desbravadores somos,
Bravos e leais! (repete)

Faço parte de um clube II
Faço parte de um clube que
tem muita vibração! (repete)
Nos unimos cada dia pra cumprir
nossa missão! (repete)
Faço parte de um clube que
chegou pra conquistar! (repete)
Acampar é nosso lema e
ninguém vai me segurar! (repete)

REFERÊNCIAS:

ALBERTO, Coordenador APlaC. **Cantinho da Unidade:** Civismo. Disponível em: <www.cantinhodaunidade.com>. Acesso em: jan. 2011.

BRASIL, Marinha do. **Site Oficial.** Disponível em: <www.mar.mil.br>. Acesso em: jan. 2011.

DSA, Ministério Jovem da. **Site Oficial dos Desbravadores.** Disponível em: <www.desbravadores.org.br>. Acesso em: jan. 2011.

EXÉRCITO, Estado Maior do. **Manual de Campanha de Ordem Unida:** C 22-5. **3. ed. Brasil:** Ministério da Defesa, **2000.**

EXÉRCITO, Secretaria Geral do. **Site Oficial da SGE.** Disponível em: <www.sgex.eb.mil.br>. Acesso em: Nov. 2010.

SILVA, Pr. José Maria Barbosa; UCB, Ministério Jovem da. **Manual de Bandeiras e Bandeirins:** Regulamento para Atividades Cívicas. DSA: Gráfica da UCB, 1999.

SILVA, Pr. José Maria Barbosa. **Manual de Especialidades do Clube de Desbravadores.** DSA, 2001.

CRÉDITOS

Revisão Geral:
Departamental de Jovens MisAL Pr. Edmilson Bispo

Pesquisa, Redação e Diagramação:
Líder Máster Jônatas Lessa, Coordenador de Área - Desbravadores

Revisão/Edição:
Líder Máster Ariane Grazielle, Diretora Clube de Líderes - 1ª e 2ªRDAL

Revisão:
Líder Máster Avançado Aginaldo Alves, Coord. Regional 1ªRDAL

Acervo Fotográfico:
Clube de Desbravadores Garimpeiros do Saber, Pontal da Barra, Maceió-AL